REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N. 40

24 de Setembro de 1927

O AVIÃO-FANTASMA

O serviço de aviação militar de França acaba de crear um typo de aeroplano silencioso e invisivel durante a noite, o qual, segundo os peritos consultados a respeito, se deverá tornar um elemento decisivo nas guerras futuras.

Esse apparelho é provido dum dispositivo que abafa o ruido do motor, dispositivo cujo modelo se conserva absolutamente secreto e graças ao qual o apparelho pode voar, sem ser ouvido de terra, a cem metros de altura.

Uma pintura especial das azas e da cabine faz com que o aeroplano seja confundid ocom o firmamento, isto é se torne invisivel acima de cem metros de altura.

O silencio e invisibilidade são, pois, os principaes requisitos desta machina de guerra que pode atacar antes que o inimigo proceda a qualquer preparativo de defeza.

O MAIOR SELLO DO MUNDO

O maior sello que se conhece tem a effigie do rei Fuad I e foi emittido pelo governo egypcio em commemoração da data natalicia do soberano.

Esse sello mede 4cm 7 por 1cm2 e é impresso em purpura sobre fundo branco. Nelle se vê o rei Fuad com o uniforme que usava quando general em chefe dos exercitos.

O preço do sello é de 50 francos.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1927 || NUMERO 40

O QUE AS MÃOS DIZEM...

POR BERILO NEVES

A NATUREZA, reservando o cerebro ás actividades supremas da intelligencia, não quiz fazer da divina dadiva um monopolio ingrato, e deu a certos orgãos humanos a sensibilidade miraculosa dos neuronios cerebraes.

Olhae as vossas mãos... Como essas flores de cinco petalas sabem sentir e sabem falar! Ellas têm, como as pessoas, uma physionomia propria, caracteristica, inconfundivel, ora alegre ora melancolica, ora aggressiva ora acolhedora. Os nossos pensamentos e sensações reflectem-se nas mãos, gravam-se nellas, e nellas vão deixando assignalada a curva dos nossos caprichos, a chronica, bôa ou má, da nossa vida. Existe toda uma grande sciencia que se apoia na palma fragil das nossas mãos. Cada linha significa a predominancia de um certo modo de caracter, de uma determinada maneira de sentir. Uma cruz no "monte de Apollo" é a predestinação certa para as artes; outra no "monte de Jupiter" quer dizer energia dominadora, capacidade para grandes realizações.

A anatomia da mão corresponde, sempre, á do corpo a que pertence. Um especialista nesses assumptos pode dizer pelo só estudo desse orgão se elle pertence a uma pessoa bem ou mal conformada. Nas mulheres, cujo modo de vida as põe ao abrigo das deformações rudes das mãos, a correspondencia entre esse orgão e o corpo é perfeita. O director de um theatro americano escolhia as suas dansarinas — maravilhosas mulheres de corpos luminosamente hellenicos — pelo simples exame das mãos das suas candidatas. Quando a mão é curta, o polegar pequeno, os dedos gordos e fuselados, a mão pertence a um bello corpo. Os dedos longos e finos são o indice certo de que a mulher tem lindas formas, porém delgadas. Dedos curtos e pouco carnudos correspondem a formas menos perfeitas. Dedos ossudos revelam pernas da mesma natureza...

A realidade dessas observações anatomicas torna perigoso ás damas expôrem as suas mãos aos adoradores... Seria o desluvar-se alguma cousa como o despir-se diante de olhos indiscretos. Se assim é viva e reveladora a anatomia desses deliciosos orgãos humanos, como não haverá de ser, tambem, a sua physiologia?

Não é outro senão Honoré de Balzac quem o diz com a scentelha deslumbradora de seu genio e alta autoridade de sua experiencia mundana: "*Aprender a conhecer os sentimentos, as variações atmosphericas das mãos que uma mulher abandona, sem temor, é um estudo menos ingrato e mais seguro que o de sua physionomia. Assim podereis, iniciando-vos nesses mysterios, alcançar um grande poder, e tereis um fio que vos guiará no labirintho dos corações mais impenetraveis*".

Assim falou Honoré de Balzac na sua "*Physiologie du Mariage*". Balzac era o grande doutor das almas femininas. Ninguem como elle soube perscrutar, com paciencia do sabio e volupia do artista, o maior mysterio da creação — o mysterio da alma da mulher... Em verdade, o que muitas vezes os labios não dizem e os proprios olhos discretamente calam, as mãos o revelam. Que é esta impaciencia, senão a angustia interior que retesa os dedos ou os agita, obrigando-os a tamborilar na superficie de uma mesa ou no braço de uma cadeira? Que são esses pequenos *tics* graciosos senão o signal pathognomico do nervosismo, da excitabilidade de uma alma de mulher? Ha mãos sem juizo como ha cabecinhas loucas, e mãos cuja quietude imperturbavel é o reflexo estatico da tranquillidade interior. Ha mãos melancolicas, que dizem mais do que todas as palavras tristes do vocabulario humano. Mãos que nunca mais apertaram as mãos que as faziam felizes. Olhando-as, tem-se a impressão de que ellas choram longamente como os olhos das noivas abandonadas. Outras ha, tão ruidosas, tão travessas que parecem brincar sempre, como as creanças... Estas têm o ruido alegre dos guisos, e deixam, quando agitadas no ar, sonoridades de crystal partido...

E as mãos traiçoeiras, que se embuçam em si mesmas, como os assassinos, e apparentam uma bondade que não têm e uma innocencia que de ha muito perderam? Ha mãos cujo contacto é frio como o da lamina dos punhaes. Umas mal roçam as nossas mãos, receiosas de perderem alguma cousa da sua belleza... Estas são as mãos orgulhosas, que se presumem feitas de outras cartilagens e de outro sangue. Ao contrario, certas mãos revelam na ternura de seus gestos a bondade e o carinho das suas donas. As suas caricias têm o sabor vivo dos beijos, e nenhuma bocca humana diria melhor do que ellas deliciosas cousas de amor. Mãos feitas para abençoar e para consolar as dores alheias, as de certas mulheres ungem como as dos bispos e aliviam como as dos medicos. E ahi está o mais nobre destino das mãos...

Muitos homens são infelizes porque não sabem ler, a tempo, o livro aberto que é a mão da mulher a quem amam. Assim como esse orgão reflecte as perturbações pathologicas do organismo (quem não conhece o famosissimo *dedo hyppocratico* dos tuberculosos?) tambem espelha a alma como a superficie de um lago photographa a face que sobre elle se curvou. Não é preciso recorrer á chiromancia vulgar, sciencia que se degradou pela pratica criminosa dos industrialismos espertos. Não é preciso seguir o curso das linhas, ou attentar no tamanho ou na differença de angulo das phalanges.

A anatomia das mãos é alguma cousa, mas a sua physiologia é tudo. Deixae-as falar nos seus movimentos rythmicos, ou nas suas descargas de fluidos nervosos. Reparae se com a vossa presença ellas mudam, de subito, de attitude e todas se recatam como meninas de collegio que acabaram de ver a mestra austera... A principio, todas as mãos vos hão de parecer iguaes na sua significação physionomica. Depois que vos habituardes com duas mãos apenas, será através dellas que vereis todos os pensamentos de sua dona, as sensações mais delicadas, os mysterios mais intimos de sua *psyché*. Esse pequenino orgão — que, nas mulheres, não ultrapassa o tamanho de uma rosa — encerra mundos de revelações, e diz mais do que todas as boccas palradoras de mulheres...

Para os homens vulgares, a mão é um simples instrumento de trabalho; para os homens intelligentes, é o resumo da alma e a miniatura do corpo humanos. Gabrielle d'Annunzio apaixonou-se pelas mãos de Eleonora Duse... Cuidado, poetas! Ha mãos que perfumam como as rosas, e mãos que ferem como os dentes dos tigres... Umas semeiam bençãos, outras espalham tragedias. Arma do bem e do mal, tanto pode ser a de Christo que chama a si as creancinhas, como a de Caim que fere, na treva, o seu proprio irmão.

Diante da mão bem feita de uma mulher o estheta ajoelha-se, o poeta inspira-se, o musico sente harmonias interiores cantando dentro de sua alma; mas o sabio... esse a observa de longe como se acabasse de ver a imagem de uma alma, que elle não sabe se é divina ou se é maldita...

BERILO NEVES

A HEROINA

CONTO DE DANIEL RICHE

CAHIA a tarde. Por entre os troncos dos pinheiros que se erguiam, direitos e alinhados, avistava-se o céo, todo vermelho do fogo do poente, contra o qual se alinhavam, em arestas seccas e vivas, as sombrias agulhas das arvores resinosas.

A senhora Dutac, em companhia do marido e do sr. Loutot, amigo do casal, fumava um cigarro, sentada numa cadeira de balanço e olhava, com enternecimento, a queda ensanguentada do dia, que a noite, traiçoeiramente, tentava encobrir sob a espessura do seu véo.

De repente, vibrou-lhe aos ouvidos a voz assustada da criada :

— Minha senhora!

— Que é, Victoria?

— Minha senhora, repetia a rapariga que tremia da cabeça aos pés, desappareceu a chave do quintal!

Imperturbavel, saboreando uma fumaça, a senhora Dutac replicou:

— Perdeu-a, não? Pois mande fazer outra... á sua custa!

— Não, minha senhora, não perdi tal. Estava na fechadura. Furtaram-na.

— Se foi para a vender, fizeram um pessimo negocio.

— Sim, mas... aberta a porta do quintal, qualquer pode entrar na casa. E têm andado por ahi umas caras esquisitas, uns vagabundos...

— Basta! ordenou a senhora Dutac. Não tem vergonha, você, uma rapariga do campo, de ser tão medrosa? Vá lá para a cozinha, ande! E, quando esses mal encarados a vierem visitar, chame por mim!

— Está muito bem... resmungou Victoria, retirando-se — mas, se não puzerem outra fechadura, quem aqui não fica sou eu.

A intervenção da criada déra cabo do recolhimento em que os tres se conservavam diante da agonia da tarde. E Loutot, interessado pelo caso da chave, preguntou :

— Andam então por estes logares sujeitos perigosos?

— Você sabe — respondeu Dutac, chupando uma pastilha de hortelã-pimenta — a estrada de Paris atravessa a aldeia... De maneira que passa por ahi toda a especie de gente...

— Bom, agora temos o Medroso-Mór a contar das suas! casquinou a senhora Dutac, accendendo o vigesimo cigarro. Por que não vaes morar na gendarmaria, logo duma vez?

— Porque tenho a minha casa e me sinto nella muito bem.

— Pelo que vejo, a minha cara amiga não é nada medrosa... insinuou o convidado.

— Eu!

E a senhora Dutac levantou-se de um salto para dar mais solemnidade ás suas affirmações.

— Ao contrario. Adoro o perigo. Sinto-me attrahida por elle. Posso até dizer que o procuro. Olhe: se me dissessem que alli adiante, num vallado, estavam dez homens armados de brownings, á minha espera, nada me impediria de lá ir, agora mesmo, perguntar o que elles me queriam.

O marido sorriu.

— Pois é. E se elles te espancassem, te ferissem, te arrancassem as joias havias de ganhar muito com isso!

— Cala a bocca, poltrão! Nenhum seria capaz de me tocar num cabello sequer.

— Historias!

— Historias! repetiu a dama,indignada. E quando nós estavamos em Marrocos e eu andava de um lado para outro, debaixo da fuzilaria, emquanto tu te conservavas encafuado na tua thesouraria — eram historias tambem? E quando eu dormi, unica mulher alli presente, no meio de um bando de negros, que me fitavam da escuridão com olhos luzentes como brazas — eram historias, não?

— Bom, eu não quero dizer...

— E, quando eu pizei a pés uma cobra cascavel? E quando enfrentei um tigre e lhe acertei uma bala? Tive medo de alguma dessas vezes? Confessa que tenho o temperamento de um homem forte, corajoso, temerario, e tu tens a alma de uma mulherzinha timorata e fragil... Quando nos deitou ao mundo, com certeza o Creador se enganou nos sexos...

— A tua coragem é talvez diferente da minha... declarou Dutac já um tanto impaciente, mas esqueces-te de que livrei a aldeia dum cão damnado esperando-o na estrada e atirando-me a elle... Quando, em Kilistré, o meu coronel teve a peste, quem é que o ia ver todos os dias? Quem tratou delle, o curou? Eu! Porque um homem

trata de evitar o tiro dum salteador de estrada ou o punhal dum apache, não quer isso dizer que seja um covarde, que diabo!

— Em todo o caso, tens uma coragem feminina. Ao passo que eu, ao contrario! Imagine, meu caro Loutot, que ando ha tempo com o desejo de subir num aeroplano e atirar-me de cem metros de altura, só para ver a sensação que se experimenta! Ainda uma vez o asseguro: não ha perigo que me amedronte, não receio nada, mas absolutamente nada!

E, como os dois homens se abstivessem de nova replica, a senhora Dutac, certa de os haver convencido da sua superioridade, concluiu:

— E agora vou dizer á criada que nos prepare o chá.

Uma vez sós, os dois homens ficaram um momento silenciosos; depois Loutot, resumindo os pensamentos em que se absorvera, murmurou:

— Deixa lá que tua mulher tem coragem...

— Não tem tal, retrucou o marido, e o peor é ella estar persuadida de que é uma verdadeira heroina. Como eu sou menos exuberante e não me atiro por ahi fóra á procura de perigos, cobre-me de ironias, chama-me nomes. Você comprehende que é desagradavel.

— Realmente... concordou Loutot — Eu acho que você devia arranjar um meio, um estratagema para que ella, na sua presença, se assustasse, passasse um bom momento de pavor... Depois disso, com certeza o deixaria em paz. Talvez, com effeito, a sua coragem seja toda exterior, para inglez ver... Apanhada de surpreza e sem "galeria" para lhe amparar o animo, talvez ella fizesse uma triste figura...

— Sim, mas que devo eu fazer para a apavorar? E será isso possivel?

— Procuremos, em todo o caso.

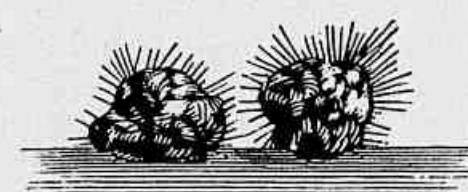
Novamente os dois homens se calaram. O grande véo da noite estendera-se inteiramente pelo céo avermelhado; e já por entre os troncos alinhados dos pinheiros se não enxergava o mais leve clarão. Fechavam-se as casas; os cães recolhiam-se aos seus nichos; e os passaros, aconchegados nos ramos, mettiam a cabeça debaixo da aza, para dormir. Após a vida do dia, a natureza inteira mergulhava na grande serenidade nocturna. Apenas, num charco visinho, algumas rãs coaxavam docemente...

Nisto, Loutot exclamou:

— Homem, achei! Se aprovares a minha ideia, obrigaremos tua mulher a gritar por soccorro.

— Parece-te isso? Dize como!

— Ahi vae...

Mas a senhora Dutac, que elles não tinham visto aproximar-se, surgiu alli mesmo, ao lado delles:

— Então, meus senhores? O chá arrefece!

— Prompto, prompto!

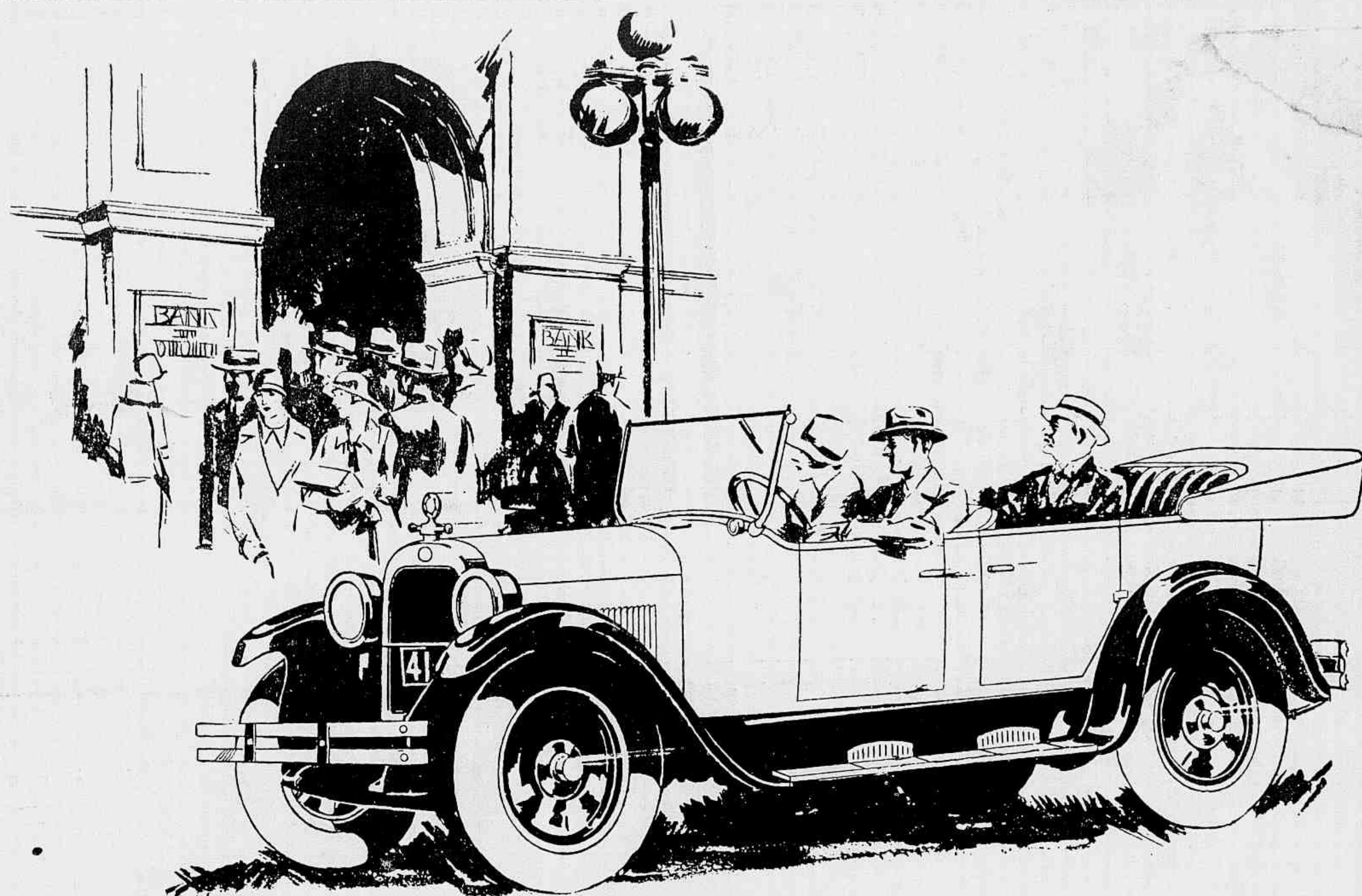
Os dois homens entraram na casa e atrás delles Victoria, apezar da caçoada da patroa, fechou e aferrolhou rigorosamente a porta.

Ao cabo dum bridge acompanhado de vehementes discussões, os moradores da "villa" recolheram-se aos respectivos aposentos; e o grande silencio e a treva profunda entraram em casa dos Dutac como já haviam entrado em todas as outras habitações.

Quando o relogio da sala de jantar entrou a dar as doze badaladas da meia noite, passos cautelosos fizeram estalar a areia do jardim e foram parar defronte da janella do quarto occupado pela senhora Dutac, ao rez do chão. Uma destra mão, armada dum diamante, cortou rapidamente um vidro, levantou a tranqueta e um homem, com a roupa tradicional dos assaltantes de casas e o rosto ennegrecido de ferrugem, saltou para dentro do quarto e, empunhando duas brownings formidaveis, bradou cavernosamente:

— As joias e o dinheiro depressa, ou estouro-lhe os miolhos!

Mas a dama, que nunca tivera medo e a quem elle julgava aterrar com o seu aparato de assassino classico, estava de pé em cima da cama, em camisa, os olhos esgazeados, o cabello em desordem. E sem reconhecer o hospede, que tão habilmente se mascarara, a senhora Dutac, em vez de fugír ou gritar por soccorro, juntou as mãos, murmurando em tom de supplica:

— Ah, senhor bandido, chegou a proposito! Pelo amor de Deus, abra a porta, e veja se espanta lá para fóra um camondongo que entrou aqui para debaixo da cama!

Bom emprego de dinheiro— com prova a abonal-o

O novo automovel Dodge Brothers é notavel a muitos respeitos, mas principalmente porque não ha elemento de especulação na sua compra. A sua compra representa positivamente um bom emprego de dinheiro. Reune um conjuncto de finos materiaes, do que resulta grande duração e uma construcção cujo traçado é estrictamente moderno.

A economia de combustivel é accrescentada mais de 25 %

Representa alem disso um emprego de dinheiro abonado por treze annos de perfeito desempenho em todo o mundo.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

A senhorinha Rosa, filha do corretor de Fundos Publicos sr. Lucrecio Fernandes de Oliveira, entre as hortencias, em Petropolis.

CELEBRIDADE

Um jornal parisiense contou o seguinte caso occorrido com o escriptor hespanhol Vicente Blasco Ibanez e cuja veracidade o mesmo jornal garante.

Um professor que lera as obras de Blasco Ibanez entendeu de lhe prestar homenagem, conduzindo á sua presença os respectivos alumnos.

—Tenha a bondade de os interrogar... disse o professor — Qualquer delles terá a maior satisfação em lhe responder.

Depois de haver formulado uma série de perguntas a que os pequenos foram respondendo mais mal que bem, Blasco Ibanez dirigiu-se a um rapazinho dos seus doze annos.

— Quaes são, na sua opinião, os tres maiores escriptores de todos os tempos?

O rapazinho, sem a menor hesitação, começou:

— Homero, Dante...

— Nisto, trahiu-o a memoria, calou-se. E um momento depois, muito corado, acrescentou:

— E o senhor. Mas o que eu não sei é o seu nome!

PARA ATRAVESSAR O ATLANTICO

As proezas de Lindberg, Byrd e Chamberlin deram volta á cabeça de muita gente.

A' data dos ultimos jornaes, um inglez, o sr. William Oldham, se preparava para ir de Londres a Nova York num barco de aço, de sua invenção e fabrico. Esse barco era insubmersivel; media quatro metros de comprimento; e a sua helice era accionada pelo proprio navegador, por meio de pedaes.

Quando houvesse vento, o engenhoso constructor utilizaria um dispositivo semelhante ás azas dum moinho, obtendo assim uma força de propulsão suplementar.

Calculava o sr. Oldham que a travessia lhe levasse quarenta dias; e estava prompto para partir, faltando-lhe apenas arranjar um companheiro de viagem.

Tel-o-hia encontrado?

No mundo bancario. Da esquerda para a direita: Mr. Boies C. Hart, director-gerente do City Bank no Rio, e os srs. Gordon S. Reutschler, vice-presidente do City Bank em New-York e sua senhora, e George D. Buckley, tambem vice-presidente, ao chegarem ao Rio, onde os recebeu o primeiro.

Quando se pensa amar uma pessoa, muitas vezes é a sua presença que nos engana; quando se ama verdadeiramente, é a sua ausencia que nol-o prova.

A PROPRIEDADE DOS PETROLEOS NO MEXICO

A causa essencial do actual conflicto entre os Estados Unidos e o Mexico — escreve um colaborador da revista Forum, *de Nova York — está na contestação que os dois paizes sustentam quanto ás concessões das jazidas petroliferas do territorio mexicano.*

Declara o presidente Coolidge que a Constituição mexicana de 1917 e as leis sobre o petroleo della decorrentes constituem uma verdadeira confiscação dos bens adquiridos por cidadãos norte-americanos — confiscação que nenhum meio de arbitramento poderia legitimar, tanto mais que elle, presidente Coolidge, não admitte, no caso, tal intervenção.

O presidente Calles, ao contrario, sustentando que se não trata de confiscação, appella para o arbitramento.

Os receios da opinião norte-americana são suscitados pelo principio exarado na Constituição de 1917, segundo o qual a propriedade do solo mexicano não confere o direito de se dispor das suas riquezas subterraneas pois que, sendo estas, por natureza, de utilidade publica, estão sob a fiscalização directa do governo. Ora, segundo a these mexicana, o effeito retroactivo da lei só attinge os proprietarios estrangeiros que adquiriram terrenos petroliferos depois de 1 de Maio de 1917; os outros, quer se trate de particulares quer de companhias, são confirmados nos respectivos direitos por toda a sua vida ou até á dissolução das empresas formadas.

Entretanto, na pratica não se apresenta a questão tão simples e clara porque, dado o espirito da Constituição mexicana de 1917, permanece uma especie de equivoco quanto ao verdadeiro sentido da palavra "propriedade", conforme ella se aplique ao solo ou ao subsolo dos terrenos que constituam o objecto da contestação. Nessas condições, do que realmente se trata é de decidir sobre uma questão de direito internacional que se pode enunciar nester termos: podem os bens norte-americanos estar sujeitos á confiscação sem compensação equitativa por parte das nações estrangeiras que alterem a sua constituição, criem novas leis etc.

Eis o verdadeiro sentido do debate em que se defrontam as duas theses capitaes.

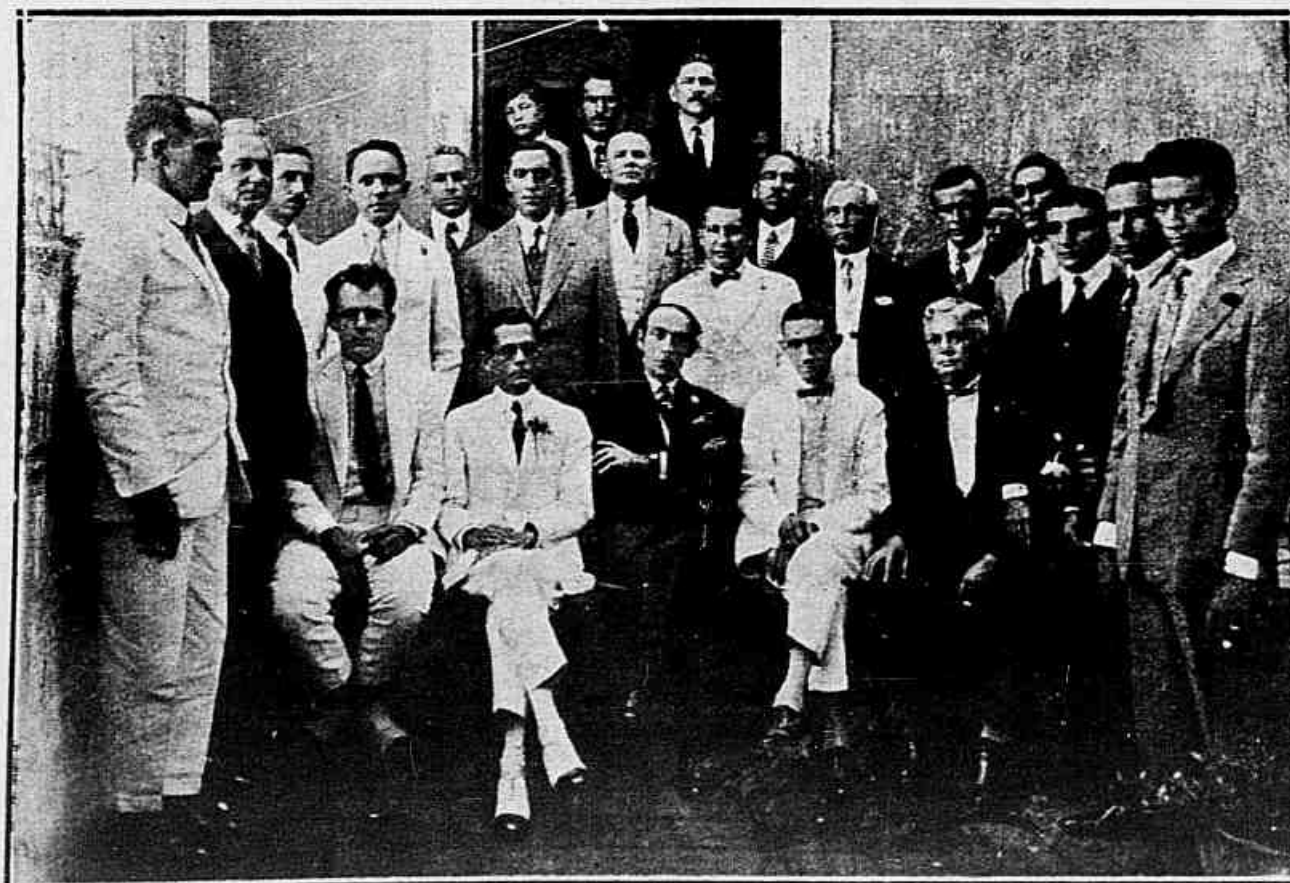
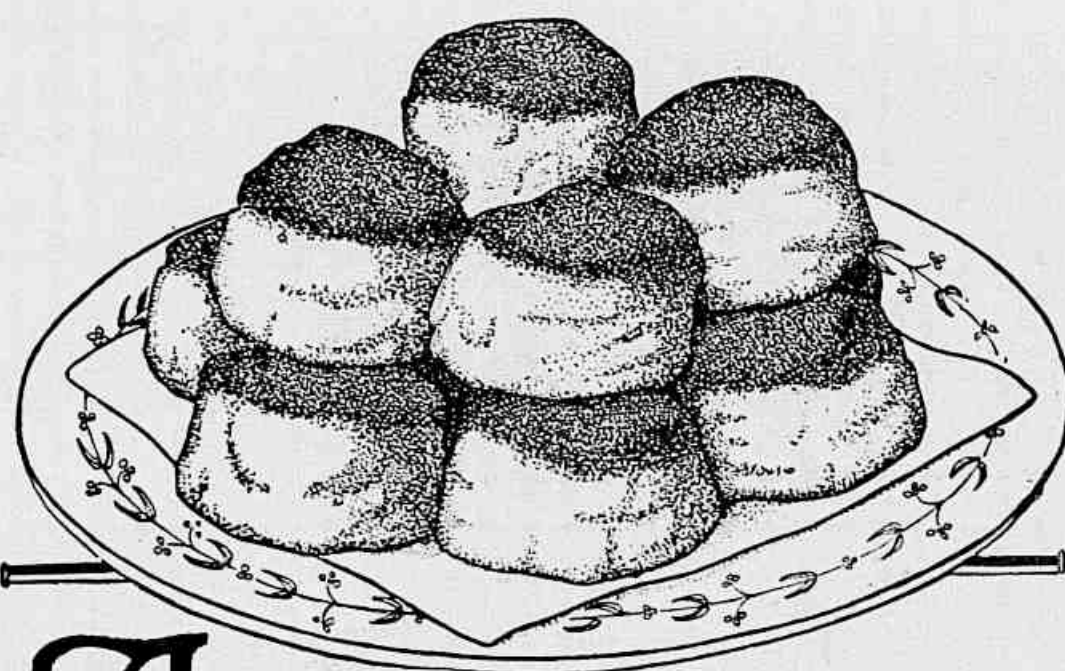
Instruir não é educar. A instrucção enriquece a memoria. A educação cria no homem reflexos uteis e ensina-lhe a dominar os reflexos nocivos.

*

Sobre uma pagina de album do conde Euzemberg M. Guizot tinha escripto: "Na minha longa vida apprendi duas regras de sensatez: a primeira perdoar muito; a segunda, não esquecer nunca."

*

A felicidade da vida consiste em ter qualquer coisa a fazer e qualquer coisa a amar.

Almoço que os correligionarios e amigos do dr. Frota Cavalcanti lhe offereceram na cidade de Sobral, na sua recente excursão pelo interior do Estado do Ceará.

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao dr. Frota Cavalcanti, em Sobral (Ceará). Vê-se o homenageado ladeado pelo promotor publico, chefes do Partido Democrata local, e por commerciantes sobralenses.

O ESPIRITO DE DUMAS PAE

A proposito duma recente commemoração theatral, recordou um jornal parisiense a seguinte anecdota que não parece ser das mais conhecidas.

Alexandre Dumas recommendou, certo dia, a um amigo um malandrim da peor especie, com uma daquellas cartas de que elle era tão prodigo:

"Apresento-lhe o meu melhor amigo. Abra-lhe de par em par as suas portas. Faça por elle tudo o que por mim faria" etc. etc.

Passado algum tempo, encontra Dumas o amigo em questão que lhe falla com certa frieza. Entram em explicações. E o amigo censura a Dumas, já esquecido de tudo, o seu abuso de confiança...

— Mas por que? interrompe Dumas, estupefacto. —Um rapaz distinctissimo. Bello espirito, coração admiravel...

— Sim, mas furtou-me o relogio!

— Quê! exclama o romancista — A você, tambem?

A necessidade de amar na mulher é superior, igual ou inferior á necessidade de ser amada? A balança psycologica que permittiria responder ainda não foi construida.

*

O espirito deve ser para o nosso corpo o que o piloto é para o navio.

Existem situações que seria melhor não teimar em prolongal-as, quando ellas não possam senão ter soluções dolorosas ou culpaveis.

O QUININO EXCITANTE PROHIBIDO

O quinino, que acalma a nossa febre, produl-a, ao que parece, nos cavallos. Dá-lhes essa especie de excitação passageira que nas corridas fornece ao animal uma superioridade... artificial em relação aos outros.

Até agora eram os alcaloides que tinham a pessima reputação de servir de vehiculos ao doping. Ao que, porém, se concluiu e estabeleceu numa recente conferencia de homens de sciencia e especialistas, o quinino deve figurar na lista das drogas condemnadas. E assim as directorias das Sociedades de Corridas prohibiram absolutamente que se désse quinino aos cavallos.

Sim, mas que se lhes ha de dar quando elles tiverem febre?

Blusa de musselina de seda branca incrustada de renda simulando um bolero. O mesmo entremeio no avesso das mangas e no laço da cintura.

Paris, agosto.

O VERÃO SEM SOL

De harmonia com o verão que disfructamos, especie de sucursal do diluvio a que tão bravamente resistiu Noé, segundo as Escripturas, a côr negra gosa de um exito crescente, ainda que se consiga attenuar com alguma nota de outra côr, geralmente o branco, que se combina com felicidade e afasta toda a ideia de lucto. Com esta alliança consegue-se fazer desapparecer a tristeza do conjuncto, que seria espantoso e inconcebivel, qualquer que fosse a audacia do corte, se applicassemos um só tecido absolutamente negro.

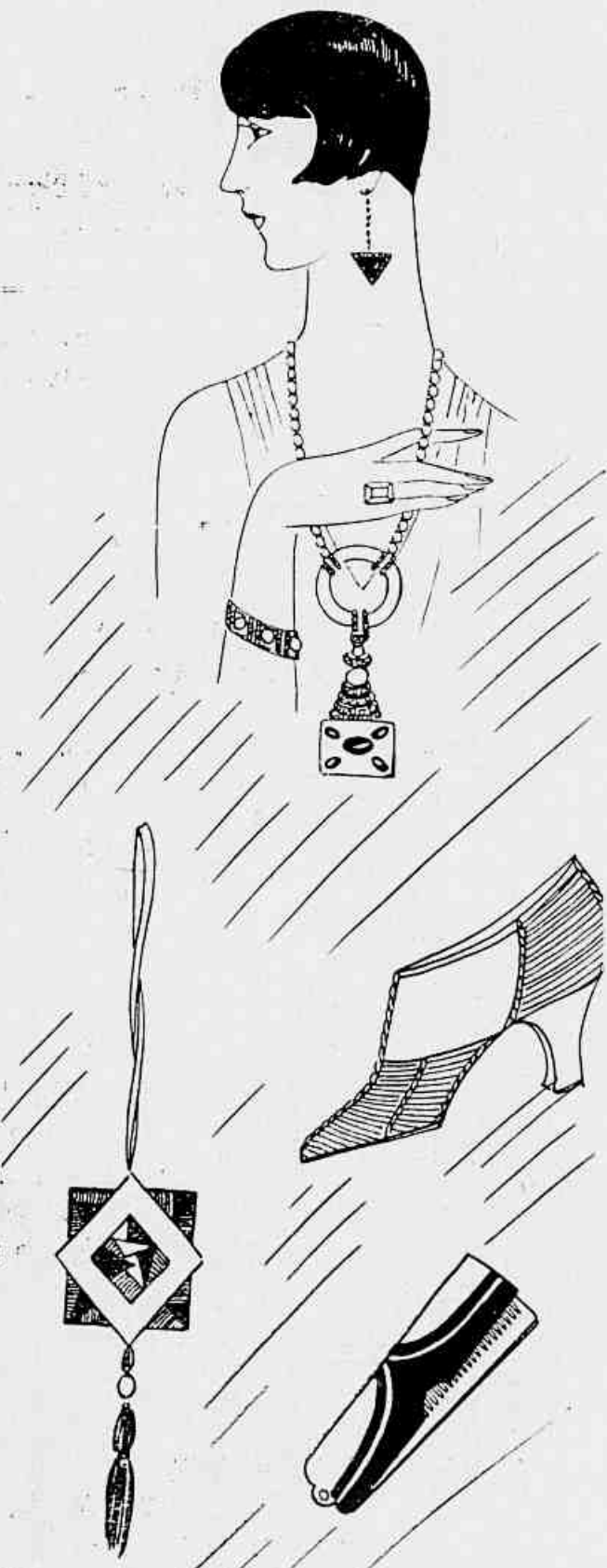
O branco consegue predominar o bastante para que os vestidos resultem alegres, abrindo-se sobre blusas de seda branca e levando punhos e gollas egualmente brancos. Se se trata de um tailleur negro, faz-se sobresahir com um casaco ou blusa de organdi, linon, crepon de china ou georgette sempre brancos, a menos que se prefira o plastron finamente plissado á mão.

O negro, pelo contrario, usa-se tambem muito como adorno sobre o branco, de preferencia em forma de galão, que realça a finura e a pureza do matiz das lãs modernas.

Ao lado do negro, o azul marinha, proximo parente seu, gosa do favor das elegantes, com a vantagem de que tem maior elasticidade para a combinação, podendo unir-se não só ao branco como ao amarello e a toda a especie de cores claras.

O gosto pelas peças subsiste inalteravel admittindo-se a todas as horas do dia. A sua forma continua sendo a mesma, quer dizer, saia plissada e *sweat.r* recto que se veste pela cabeça, decotado em bico ou em quadrado, com ou sem mangas. As duas peças das diversas horas do dia se differenciam sem duvida, não no genero mas na especie, pela qualidade dos tecidos e dos adornos.

A. D'ENERY.

(Serviço especial do «Consortium de Presse»)

Pendentif feito de um annel de crystal fosco supportando um placa de crystal guarnecida ao centro por uma grande saphyra. O todo é ligado por elos de pequenos brilhantes. Brinco de onyx rodeado de brilhantes; braceletes de ouro e pedrarias, annel com grande saphyra.

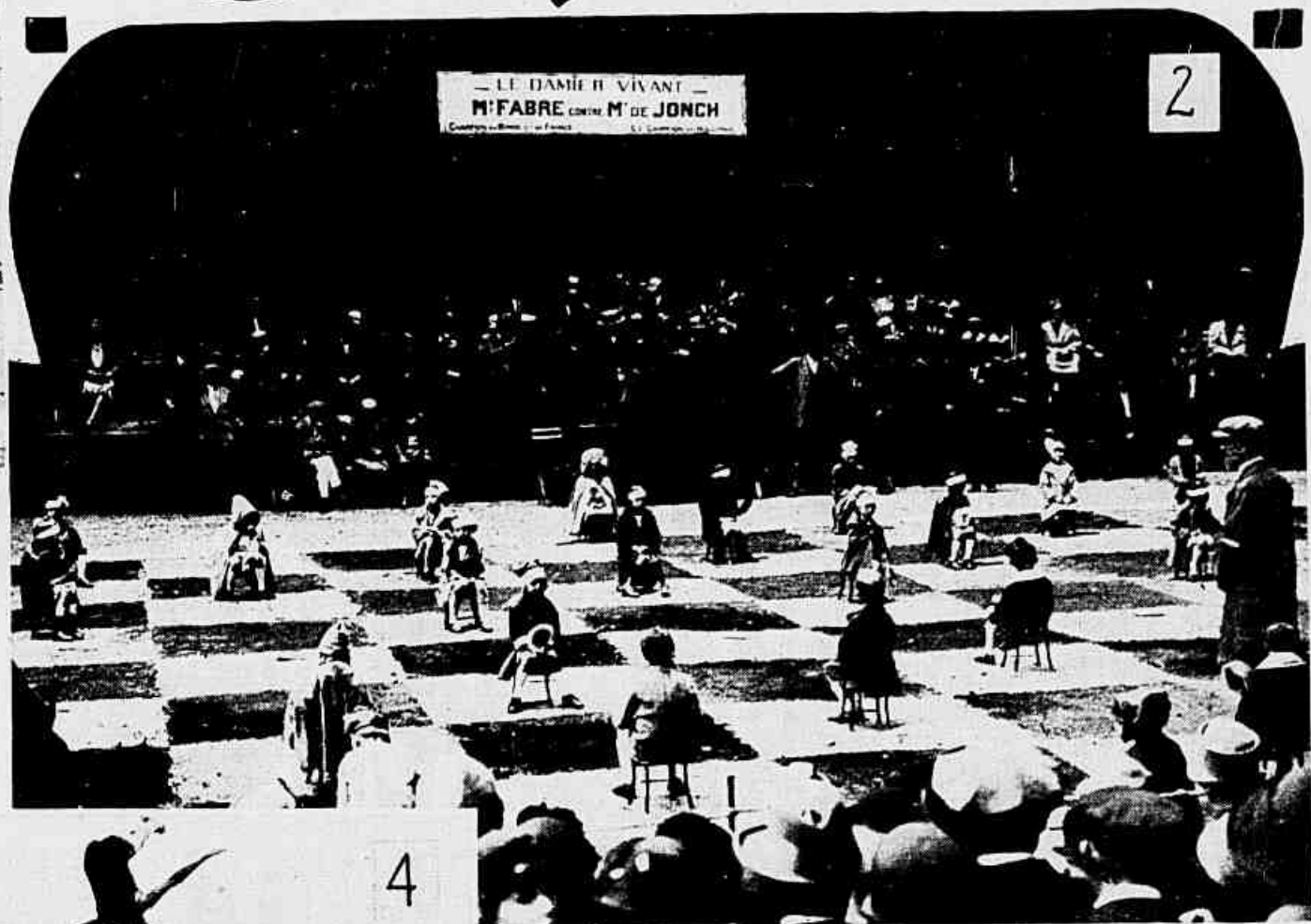
Para a noite, este sapato de correias de prata. Bolsinha e pequeno pente de bolso de galalithe verde, incrustados de ouro e preto.

Vestido original cujo corpete, é de setim branco bordado a verde esmeralda e a saia de setim verde esmeralda. Laço ao lado.

Blusa de crêpe guarnecida de *plissés*. Cinto e bolsa de gamo creme com applicações de gamo marron. Guarnição para vestido simples: golla e enfeites bordados com um viez de côr. Sandalia genero chinez para acompanhar o pyjama.

Collarinho para blusa.
Avesso que se prende em volta do pescoço. Golla de crêpe da China e fita de velludo preto. *Devant* plissado, de renda de *Saint-Gall*. Collar de onyx e crystal de rocha.

Vestido de setim preto sobre blusa de crêpe branco. Punhos e golla de setim branco.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Temendo as manifestações em favor de Sacco e Vanzetti, a Embaixada dos Estados Unidos em Paris, á rua Pierre Charron, foi guardada pela policia. 2 — Pela primeira vez em França foi disputada uma partida de damas com pedras vivas. Essa curiosa partida teve logar em Margey. As pedras eram meninas de branco e meninos de preto. O taboleiro era desenhado com areia branca e preta. 3 — O sr. Sezonoff, antigo ministro dos Extrangeiros da Russia no momento da declaração de guerra, em 1914, que vae publicar as suas memorias sobre essa epocha. 4 — Na piscina das Tourelles. Campeonato de natação na França. Um triplice mergulho de Lenormand, Vincent e madame Lenormand. 5 — Provas de lutas antigas nas festas druidicas de Riec sur Belon. 6 — Deauville. O jogo de bola na praia. 7 — Deauville. Regresso da festa normanda. 8 — Deauville. Mamãe, bêbê e a bola.

VÃO ser augmentadas as taxas postaes e tambem as telegraphicas. Ha ensejo, talvez triste, para tratar de cartas e sellos.

A carta é o discurso fechado, escripto e lido sem ouvintes; a mensagem de confiança a confiança, de coração a coração.

Genero litterario cultivado em toda a redondeza da esphera terrestre, a epistolographia, com ou sem facilidade e felicidade, tira em linguagem os milhões de pensamentos das almas do planeta, sóbe a perfeições de phrase ou baixa a claudicações de ortographia, essas mesmas desculpaveis. Poeta nosso — Luiz Guimarães Junior — elogiou em verso os erros de ortographia da "lyrial Maria". Não se atreveu a exorcizar a amada por deslises de penna; e quem, no agudo do amor, exorcismará o objecto amado? Atire-lhe o primeiro seixinho aquelle que de culpa se achar isento. Tudo aliás nada novo.

Quasi todos escrevem cartas e comtudo quão raros mestres da epistolographia contados a dedo: Plinio o Moço escrevendo cartas para descançar do panegyrico de Trajano; a Sévigné, pintando quadros de historia, como a morte de Turenne, em pedacinhos de papel; Antonio Vieira não se contentando com a gloria do pulpito e o echo das vozes d'este.

O nosso seculo pula, não ousâmos declarar que corre, e gosta sobremaneira de separar da massa dos papeis velhos a correspondencia das personagens celebres. Nem sempre o faz com o natural resguardo da memoria dos mortos. D'elles os vivos gostam de fallar mal, sem se lembrarem das tisnaduras proprias. Na erudição ha forragear e forragear, e n'ella muitas indiscreções são dignas do codigo penal.

Quem escreve cartas não ha de guardal-as; deseja por foça remettel-as. Appella para um mesmo portador, o correio, cujos serviços mais communs são pagos de ordinario em sellos.

No Brasil o correio é antigo; principiou a funccionar em 1663, recebendo o alferes João Cavalleiro Cardoso, de D. João IV, a mercê do officio de "correyo", governando o Rio de Janeiro d. Pedro de Mello.

Ficou sendo o correio no Brasil, com os seus primitivos meios de communicação, provento de particulares. Só em 1797 o Principe Regente, ainda em Portugal, "reivindicou para a corôa o serviço postal" por causa de achar-se entregue a Administração do Correio das Cartas a huma pessoa particular, que considera como Patrimonio esse importante Cargo Politico".

Para ceder o officio ao rei o correio-mór recebeu fartas compensações: o titulo de conde em tres vidas, uma renda vinculavel em morgadio, de quarenta mil cruzados annuaes ou dezeseis contos, alem de outras vantagens extensiveis á familia, á mãe e irmãos do cedente.

O correio carioca nasce a 24 de Abril de 1793, d'elle primeiro administrador Antonio Rodrigues da Silva, assistido por um escrivão, um ajudante, um fiel da balança e um continuo.

Poucos annos depois de instituido o correio carioca, a transmigração deu corôa portugueza ao Brasil. Domingos de Castro Lopes, funccionario postal e autor da curiosa monographia *O Correio Brasileiro*, observa que o nosso paiz deve ao Principe Regente "ao lado de outros inestimaveis beneficios o alto serviço da sua organização postal".

D'ella deviam cuidar o primeiro reinado e a Regencia, regendo a materia postal disposições bem curiosas e proprias do tempo. No tempo de D. Pedro I o porteiro da repartição dos correios percebia o vencimento de seiscentos mil réis annuaes, mas alem das obrigações do cargo fornecia á sua custa a luz e a agua necessarias aos serviços da repartição.

Até 1840 os carimbos eram signaes da satisfação das taxas postaes, imprimindo nos envolucros os nomes das cidades de onde se expedia a correspondencia.

Faltava descobrir o sello. Teria berço na Inglaterra. Ahi Rowland Hill propoz a reforma dos serviços postaes da patria, ronceiramente executados, desde 1711, por acto da rainha Anna.

N'um opusculo, digno de figurar em fac-simile, em todos os correios do mundo, Rowland Hill propoz a reforma do correio inglez e a creação do sello adhesivo representando o valor dos portes.

Como toda a idéa nobre ou util, o plano de Rowland Hill foi olhado em 1837 com desdem e indifferença pelas autoridades. Mas o povo tomou conta da reforma e de tal modo sitiou o Parlamento que este afinal houve por bem prestar attenção.

Appareceu o sello, vigorou a uniformidade das taxas, de 10 de Janeiro de 1840 em diante.

Memoravel foi então o triumpho de Rowland Hill e que victorioso não é logo benemerito?

Concederam ao reformador o tratamento de *sir*, cobriram o tratamento com o aureo lençol de vinte mil esterlinas; a municipalidade londrina conferio-lhe o diploma de cidadão da capital do Reino Unido e Birmingham, por subscripção popular, quiz ter para sempre Rowland Hill em estatua de marmore.

E' bem conhecido e repetido o incidente que originou o sello.

Rowland Hill corria o norte da Inglaterra. Certa vez, na sua presença, uma moça rejeitou uma carta depois de lhe observar bem o envolucro emquanto o carteiro esperava. Entregou por fim a moça a missiva ao portador, desculpando-se por não ter um *shilling* para ficar com a carta.

Afastado o carteiro, dirigiu-se a moça a Rowland Hill, o qual desembolsara um *shilling* para offerecer a carta á moça. Increpou-lhe esta a despeza, inutil, porque se inteirara do conteudo da carta de um irmão só pelo attento exame dos signaes combinados do envolucro.

Rowland Hill pensou no desfalque das rendas nacionaes dado pela carestia do porte das Cartas, removeu a idéa, achou o sello.

O Brasil adoptou rapido a invenção de Rowland Hill. Em 1843 emittiamos os nossos primeiros sellos e devemos fixar a data com ufania.

E' justificavel. Só dez annos depois de nós, Portugal, a antiga mãe-patria, emittio os primeiros sellos de cinco, vinte e cinco, cincoenta e cem réis, pardos, azues, verdes e lilazes, trazendo sobre esses fundos multicores a effigie de uma brasileira de origem, a rainha D. Maria II, nascida no Rio de Janeiro.

Só em 1849 a França começou a sellar cartas, com a effigie da Republica, a segunda na terra franceza.

A patria de Rowland Hill estreara o sello com duas especies d'elle, o de um *penny*, e o de dous *pence*, o primeiro reproduzindo a cabeça da rainha Victoria em negro, o segundo em azul, contraste digno de ligeiro reparo.

Cá pela America o sello estreou nos Estados Unidos. Tivemo-o o Chile em 1853, o Uruguay em 1856, o Mexico em 1857. Tiveram-no a Argentina e o Perú em 1858, Venezuela em 1859, a Bolivia tel-o-ia em 1867 como o Paraguay em 1870. Nasceu quando Lopez morria.

O EDIFICIO DO CORREIO GERAL NO RIO DE JANEIRO.

Na estréa do sello no Brasil, o correio geral da Côrte já era repartição de importancia: tinha um director geral, o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, com vinte e seis funccionarios, trinta carteiros e quatro pedestres.

Chegado o sello a todas as partes do mundo logo se tornou indispensavel. Assim aconteceu ao Brasil no tempo em que a obreia dava resguardo e côr ao fecho dos enveloppes.

A nossa primeira emissão postal de 1843 poz a circular tres sellos do valor de trinta, sessenta e noventa réis. Eram grandes, traziam algarismos de enxergar longe, brancos sobre fundos negros.

O tamanho e a fórma de taes sellos deram logo ensejo ao povo de alcunhal-os: ficaram sendo até hoje os "olhos de boi".

Desapparecidos, tornaram-se raridades ambicionadas por colleccionadores, desafiando bolsas por bom preço. Um philatelista ás direitas não pode ser pobretão.

Os "olhos de boi" perfeitos são bem avaliados pelos entendidos assim: o "olho de boi" de trinta réis pode valer cento e oitenta mil réis, o de sessenta cento e vinte e o de noventa quatrocentos e cincoenta.

De 1844 a 1846 os "olhos de boi" foram substituidos por nova emissão, de sete exemplares, do valor de dez, trinta, sessenta, noventa, cento e oitenta, trezentos, seiscentos réis.

Differiam dos "olhos de boi" só no tamanho, as côres e os algarismos apresentavam-se da mesma fórma.

O povo alcunhou ainda os sellos da segunda emissão e não afastou a alcunha da zoologia: aos "olhos de boi" contrapoz os "olhos de cabra", tambem hoje raros e caros. Os taes "olhos", de primeira escolha (os philatelistas me entendem), da emissão de 1844 encontram quem dê por elles de conto de réis a conto e quinhentos, conforme o valor da taxa.

A série dos "olhos de cabra", com algumas modificações, na côr, no feitio dos algarismos, na diversidade dos valores, abrange as emissões de 1850, 1854 e 1866.

N'este anno o primeiro sello nosso com a effigie do imperador triumpha dos "olhos de cabra", apresentando-nos d. Pedro II, de barba e bigode pretos, no fundo de sete sellos de sete côres.

D'ahi por diante até ao fim do Imperio, os nossos sellos trouxeram a effigie do soberano, cuja barba foi embranquecendo nos quadradinhos de papel picotado excepto no sello de trezentos réis, verde e amarello, da emissão de 1878. N'elle a barba imperial parece participar do tom verde da parte central do sello.

Já no declinio do Imperio os "olhos de boi" e os "olhos de cabra" iam escasseando catados com afan nas correspondencias de outr'ora guardadas entre papeis de familia.

Nas vesperas de quéda, em 1888, o Imperio reformou o serviço postal, subordinado ao ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Em 1890 passaria a fragmento de ephemero ministerio republicano, o da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos. Os dous ultimos companheiros de jornada administrativa deviam achar-se um pouco esquerdos junto do primeiro.

Vão agora crescer as taxas postaes determinando possivel mingua na correspondencia, curiosamente considerado o correio fonte de renda. E' pensar ás avessas de Mundo. E os "olhos de boi" talvez figurem os olhos arregalados do contribuinte estupefacto.

Escragnolle Doria

O "CROSS-COUNTRY" DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

A Liga de Sports da Marinha realizou no domingo ultimo, com grande successo, o *count* y de 10 mil metros. 1 — Os vencedores do Cross-Country, individualmente: Severino Cunha, do Regim:nto Naval, e Antonio Galdino, do couraçado "São Paulo", no tempo de 39'30 e 39'31. 2 — A chegada do vencedor. 3 e 4 — Dois aspectos da parada dos 1.209 concorrentes, no stadium do Fluminense. Em conj.nto, veneeu o couraçado "São Paul.)", por ter conseguido, nos_20 primeiros collcados, o maior numero de victoriosos.

ISADORA DUNCAN

Está de lucto a graça do mundo. Isadora Duncan, a creadora de tanta fórma e tanto movimento peregrinos, desappareceu, com as linhas predestinadas do seu corpo e o abençoado condão da sua arte. Um golpe subito da Fatalidade, que nunca soube ser mais cruel, mais estupidamente criminosa, a prostrou no pó duma estrada, como faria um salteador, para lhe roubar a joia refulgente e deslumbrante que sempre fôra a sua propria vida...

Isadora Duncan ressuscitou innumeras fórmas perdidas ou ignoradas da belleza antiga. Fez comprehender e amar figuras de sonho, visões de ideal para as quaes tantos homens olhavam com indifferença egual á cegueira, peor talvez que a cegueira, e depois passaram a venerar, através duma commoção só então experimentada. A formosura que ella dava ás attitudes e aos accionados exercia uma eloquencia superior á de todos os eruditos, todos os criticos, todos os mestres — e só attingivel pela inspiração dos verdadeiros artistas. Tendo feito da propria plastica o exemplo de quanto podem as virtudes e os mysterios da dansa, quando dignamente invocados, quiz multiplicar esse prestigio maravilhoso, ensinando todas aquellas que o seu triumpho tentasse e attrahisse... Teve legiões de discipulas que a adoravam. As suas aulas ao ar livre, sobre prados de primavera ou de verão, esmaltados pelo branco e ouro das margaridas, afogueados pela chamma rubra das papoulas, figuravam nas revistas illustradas, formando paginas extasiantes. Aquellas photographias sahiam da expressão corrente das coisas, immaterialisavam-se, convertiam-se em imagens espirituaes. E sentia-se bem como todas aquellas iniciadas no segredo transcendente das attitudes e das cadencias adoravam a mestra que, egual ás fadas e imitando as deusas, pelo poder da sua vontade e á mercê da sua fantasia as metamorphoseava...

Isadora Duncan esteve no Brasil e aqui tinha, como no mundo inteiro, admiradores extremados. Nunca elles a esquecerão. E ao ler nos ultimos telegrammas que, por disposição constante dos papeis da artista, o seu corpo foi incinerado, ao som da musica de Bach, muitos desses admiradores de certo lamentaram que as cinzas da radiosa, esplendente Isadora não fossem, conforme o antigo rito, soltas ao vento... Seria a sua ultima dansa!

LA VALLIERE

(TRECHO DE NOVELLA)

SANTINHA esgueirou-se da sala, o assoalho parecia queimar-lhe os pés.

O que sentia era vergonha, uma lancinante, uma intoleravel vergonha. Se tivesse ousado correria para fugir mais depressa ao martyrio daquella cruciante humilhação.

Teve, no emtanto, ainda que esperar agasalhar-se o tio no sobretudo, lobrigando pela abertura illuminada dos reposteiros Nuno Valentim cingir o fino talhe de Pepita á dobrada cadencia de um tango... No automovel, permaneceu silenciosa na ancia de chegar e de estar só.

La Valliere?... La Valliere?... O que quereria dizer aquillo?... Lembrava-se de ter surprehendido este nome no cochicho abafado das primas. Falariam della?... Sem duvida, algum appellido que lhe haviam posto!... Mas quem?... Porque?... Era tão quieta, nunca se mettera com a vida de ninguem, porque a ridicularizariam?... La Valliere?!...

E todos sabiam da alcunha, riam-se talvez como rira o Juca Torres Guedes... como rira Nuno Valentim. Seria possivel que fosse elle o autor do appellido?...

Porque então aquella longa comedia de namoro?...

Na sua ignorancia, nenhuma recordação historica, a esse nome de La Valliere, á memoria lhe acudia. Soffria apenas, inexprimivelmente... E, num relampago, voltou-lhe á mente o clarão de ironia, triumphantemente acceso nas claras pupillas da prima, quando voltara da cidade.

Lembrava-se agora com inflexivel nitidez, e tudo inopinadamente se aclarava. Pepita se agradara do Nuno; desde a noite do cinema, nunca lhe perdoara, a ella Santinha, haver-lhe por tanto tempo roubado a homenagem daquella admiração e jurara a si mesma supplantar aquella facil rival á primeira occasião. Encontrara na cidade a Lucinda e o Juca que lhe tinham relatado a historia do appellido e, provavelmente, a haviam maldosamente commentado. A verdade é que Pepita voltara outra, desannuviada, lampeira, senhora de si e já de antemão segura da victoria.

Como comprehendia agora tudo perfeitamente!...

Teria sido realmente Nuno o autor do appellido?

A esta interrogação contrahia-se-lhe no peito o coração, numa dôr aguda e fina, uma dôr physica que lhe tirava quasi a respiração. O automovel, no emtanto, parava á porta da casa.

— Não se incommode, não se incommode — supplicou com vehemencia ante o gesto carinhoso do tio para acompanhal-a. — As meninas estão á sua espera. O que tive já passou, simples tonteira. Posso muito bem ir só.

Antes que o tio pudesse fazer um movimento para retel-a, saltara do carro, descerrara o portão e atravessara quasi a correr todo o jardim, engolfando-se como sombra pela porta de entrada.

Estava só finalmente no vestibulo frouxamente illuminado da casa adormecida. Parou um instante, offegante e irresoluta, a mão sobre a maçaneta da porta como no receio de que até ali a viessem perseguir; depois, numa brusca decisão, dirigiu-se ao gabinete de trabalho do tio. O que a dominava naquelle momento era o imperioso desejo de saber, fosse como fosse, o que significava este La Valliere tão ironicamente pronunciado pelos labios de Nuno Valentim. Ah! como lhe doia ainda aquelle intraduzivel mixto de compaixão e de zombaria!... Afoitamente accendeu a luz. A um angulo do aposento, numa estante rotativa, os grossos volumes do diccionario Larousse alinhavam pesadamente as suas lombadas verde-escuro.

Vira muita vez as primas consultarem, sobre uma ou outra duvida, aquelles rebarbativos volumes; tinha pois a certeza de ali encontrar a explicação do La Valliere. Com difficuldade tirou da estante e abriu sobre os joelhos o grosso tomo de demasiado peso para suas debeis mãos, os dedos hirtos e frios recusando-se quasi ao folheio do livro.

Custou bastante a achar; atrapalhando-se no frenesi que a dominava, baralhando letras e paragraphos, encontrou por fim:

— "La Valliere... Louise Lebaume Le Blanc..." — soletrou com esforço e pôz-se a lêr.

Leu uma, duas, trez vezes, sem comprehender; os olhos fixaram-se afinal na palavra "manca". Fôra manca a loura heroina daquelle régio romance de abandono e de paixão... Manca?... E, de chofre, comprehendeu. Oh! a maldade daquillo!... Uma infinita amargura a inundou, as mãos machinalmente lhe penderam ao longo do corpo num acabrunhamento de desespero.

Se fôra por isso, não havia nada a fazer...

Cautelosamente repoz o livro no logar, apagou as luzes, subindo sem bulha a escada que uma lampada-lamparina vagamente alumiava.

Afim de penetrar no quarto era forçada a atravessar o commodo das tias, para onde o della unicamente communicava.

Com gestos de automata empurrou a porta e commutou a electricidade.

Todo o claro aposento emergiu alegremente da sombra. Santinha adiantou-se direito ao alto espelho da psyché onde tanta vez, em segredo, se contemplara.

Oh, que desolada, lamentavel figura!...

Os olhos dilatados sob a pressão da agonia interior, tinham um duro brilho secco. Com a subida da escada o cabello, desencrespado, lhe pendia desastradamente dos dois lados do rosto.

Santinha deu dois ou trez passos fatigados diante do espelho... Quanto manquejava!... Bem mais por certo que aquella morta La Valliere de que acabava de ler a melancolica historia... E como estava feia!...

Nuno tivera razão, cem vezes, mil vezes razão em preferir-lhe a Pepita.

Teve para sua mesquinha imagem um olhar quasi de odio. De que lhe haviam valido o vestido de gaze, os papelotes, o *rouge* da Violeta, a rosa de seda se elle nem siquer a olhara?...

A dôr, até então recalcada, estalou lhe no peito como um furacão. Num delirio de vingança, arrancou furiosamente do corpete a rosa encarnada, estraçalhando-a, dilacerando-a, fazendo-a em farrapos entre os dedos dementes.

A violencia porém desse acto, tão contrario á mansidão de seu temperamento, provocou a reacção necessaria: disparou loucamente a chorar.

La Valliere... La Valliere... pelo menos a "outra" fôra algum tempo radiosamente amada!...

Não era o sarcasmo desse appellido que tão perversamente lhe escarnecia do defeito, não era mesmo o humilhante desdem com que a ella se referira Nuno Valentim que indizivelmente a magoava...

Era a triste, a pungente, a dilacerante certeza de que elle nunca a olharia como no baile olhava Pepita, com aquelles seduzidos olhos de carinho e de enlevo... Elle nunca a olharia assim, ninguem jamais assim a olharia!...

Com um curto soluço abateu-se no assoalho, cahida ante o espelho como uma pobre cousa amarrotada, numa infinita desolação.

As lagrimas corriam-lhe pelas faces rapidas, seguidas, silenciosas, escaldantes de intima amargura.

Nem forças tinha para odiar a prima, para reprovar a Nuno o seu dubio procedimento... Fôra ella, Santinha, a culpada, só ella. Elles eram moços, sadios, bellos: era natural, tão cruelmente natural que se escolhessem, que se namorassem, que se preferissem. Revia-os na victoriosa harmonia de mocidade e formosura que os egualava, os olhos cheios da graça um do outro, enlaçados na dansa como a sorte provavelmente na vida para sempre os enlaçaria.

Pepita e Nuno... um lindo par!... Casariam... seriam felizes... era tão justo, tão direito, pareciam feitos de proposito um para o outro.

As lagrimas de Santinha corriam ininterruptamente, lavando-lhe o rosto do carmim que umas poucas horas lhe dissimulara a pallida feialdade, descendo-lhe pelo pescoço, pingando-lhe no collo, manchando-lhe a gaze do vestido onde se alastravam em largas nodoas rosadas.

Com o braço apoiado em frente do espelho, a pobre cabeça neste braço envergonhadamente escondida, Santinha chorava inutilmente toda a irremediavel miseria de seu injusto destino.

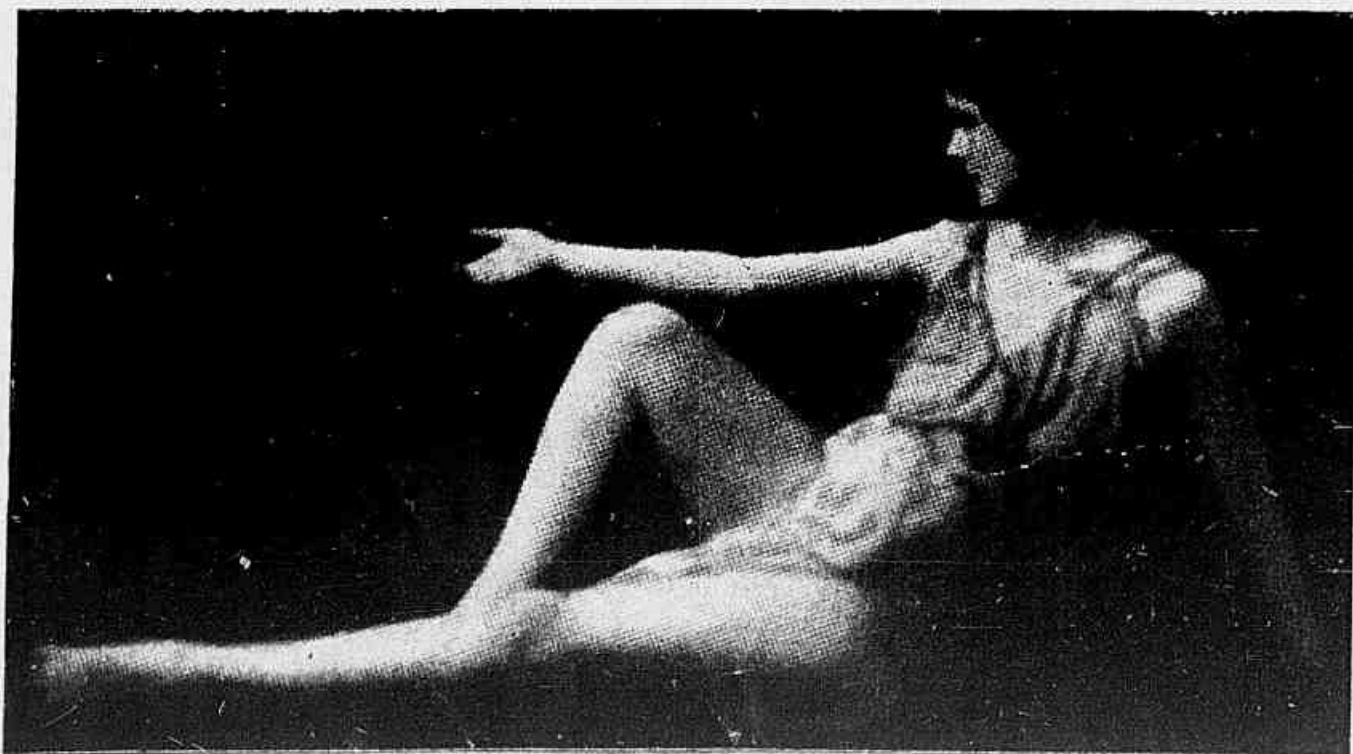
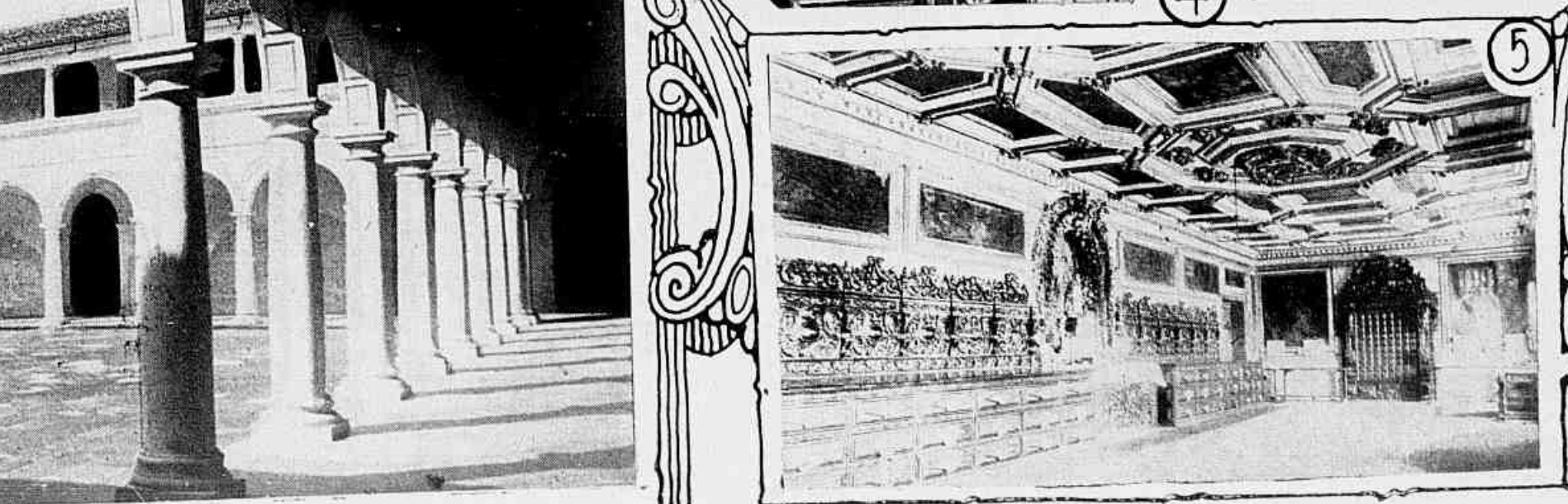
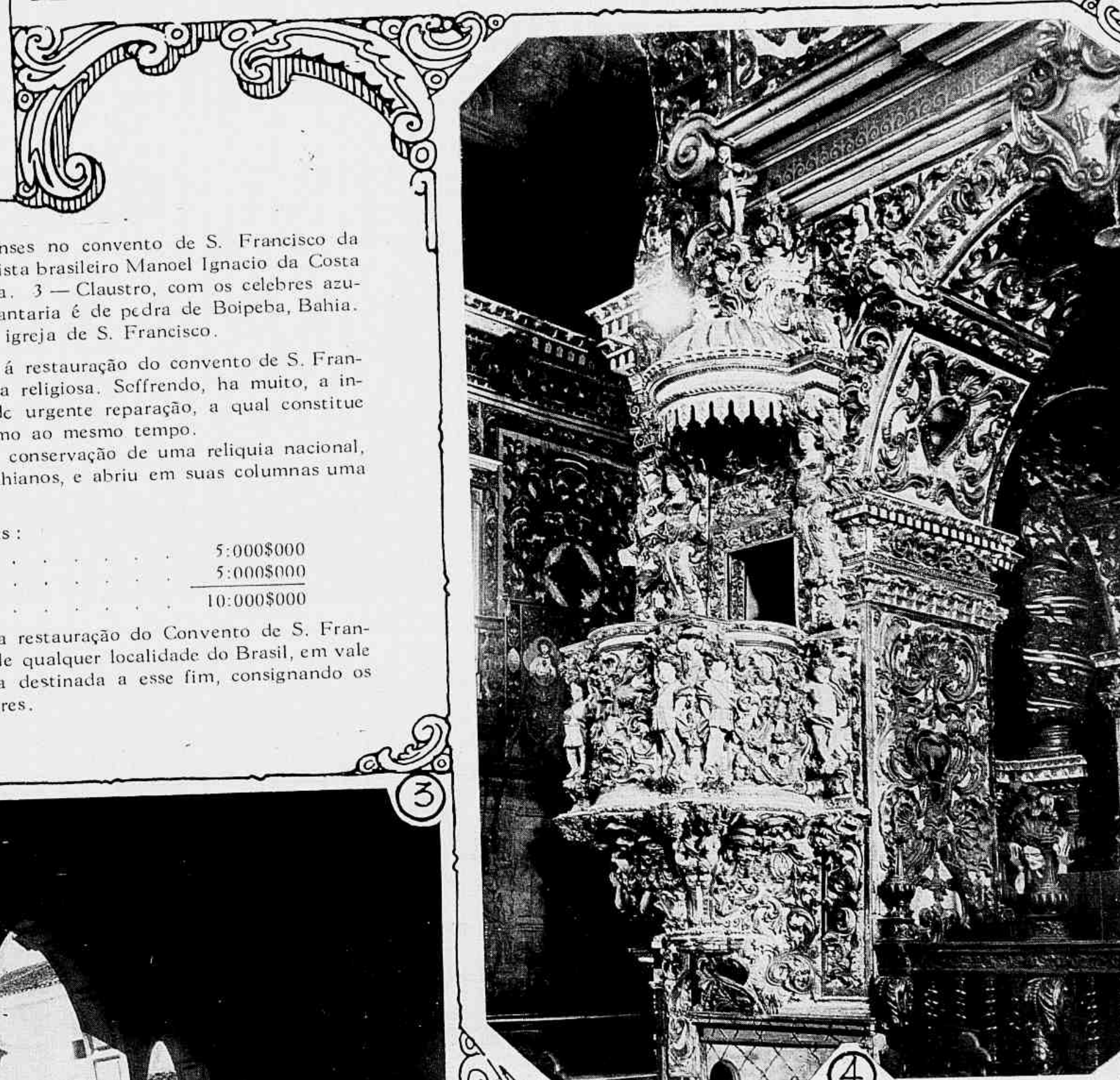
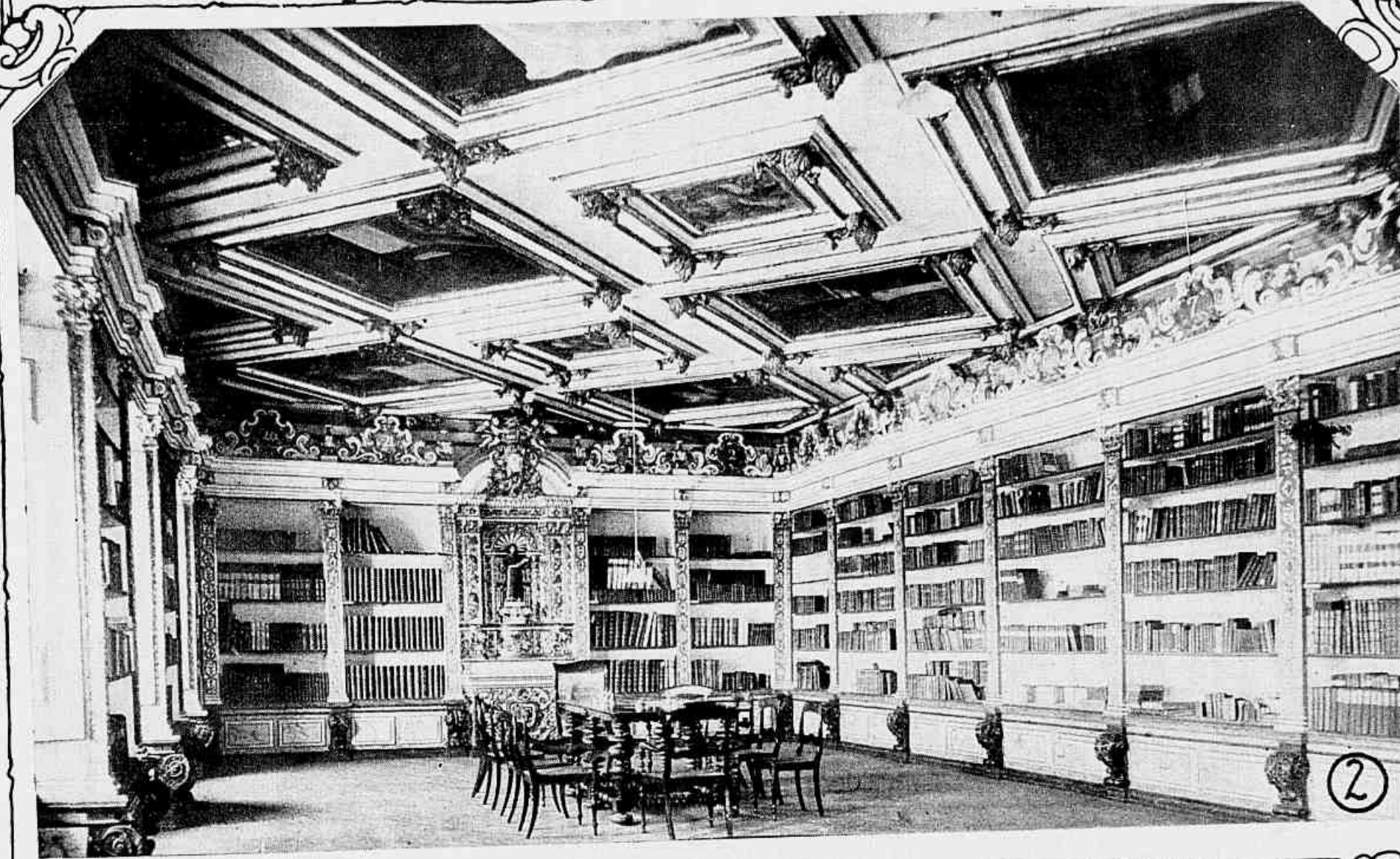
Nem uma revolta a sacudia, porém: era tão submissa!... Seu desalento tinha já a apparente resignação das grandes dôres inconsolaveis.

E, depois, para quem appellar contra o seu soffrimento?...

Porque, differente das outras, aleijada e feia, quizera ella sahir da sua humildade, ter um coração, viver?...

Medira-se com a vida e a vida inexoravelmente a vencia.

Não accusava... não se rebellava... ninguem tinha culpa... ninguem... Fôra ella a culpada... só ella... só ella...

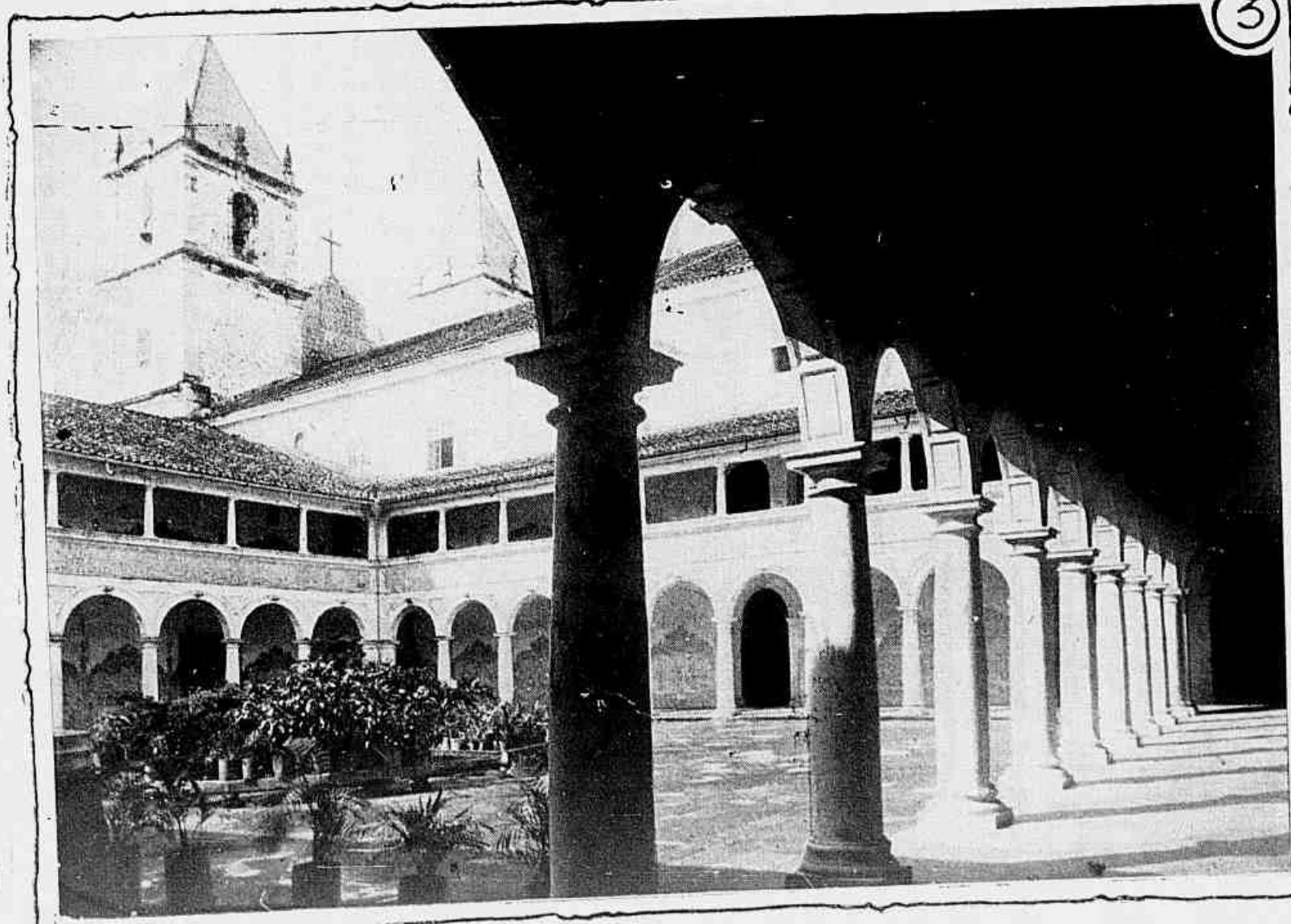
Maria Eugenia Celso

Golpe de vista sobre algumas das preciosidades existenses no convento de S. Francisco da Bahia. 1 — S. Pedro de Alcantara, obra-prima do artista brasileiro Manoel Ignacio da Costa (fins do seculo XVIII). 2 — Bibliotheca, já restaurada. 3 — Claustro, com os celebres azulejos offerecidos em 1746 por D. João IV. Toda a cantaria é de pedra de Boipeba, Bahia. 4 — Um dos pulpitos. 5 — Sacristia da igreja de S. Francisco.

Temos posto em evidencia a necessidade de se acudir á restauração do convento de S. Francisco, na Bahia, uma das obras-primas da architectura religiosa. Soffrendo, ha muito, a injuria do tempo, o soberbo claustro bahiano carece de urgente reparação, a qual constitue uma obra de piedade e de patriotismo ao mesmo tempo.

A *Revista da Semana*, desejando auxiliar essa obra de conservação de uma reliquia nacional, fez um appello aos brasileiros, e especialmente aos bahianos, e abriu em suas columnas uma subscripção.

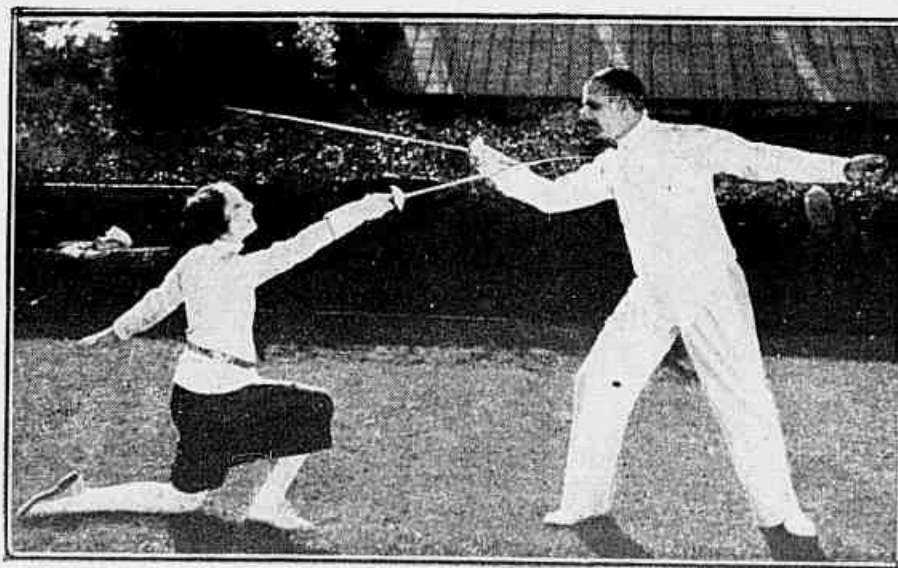
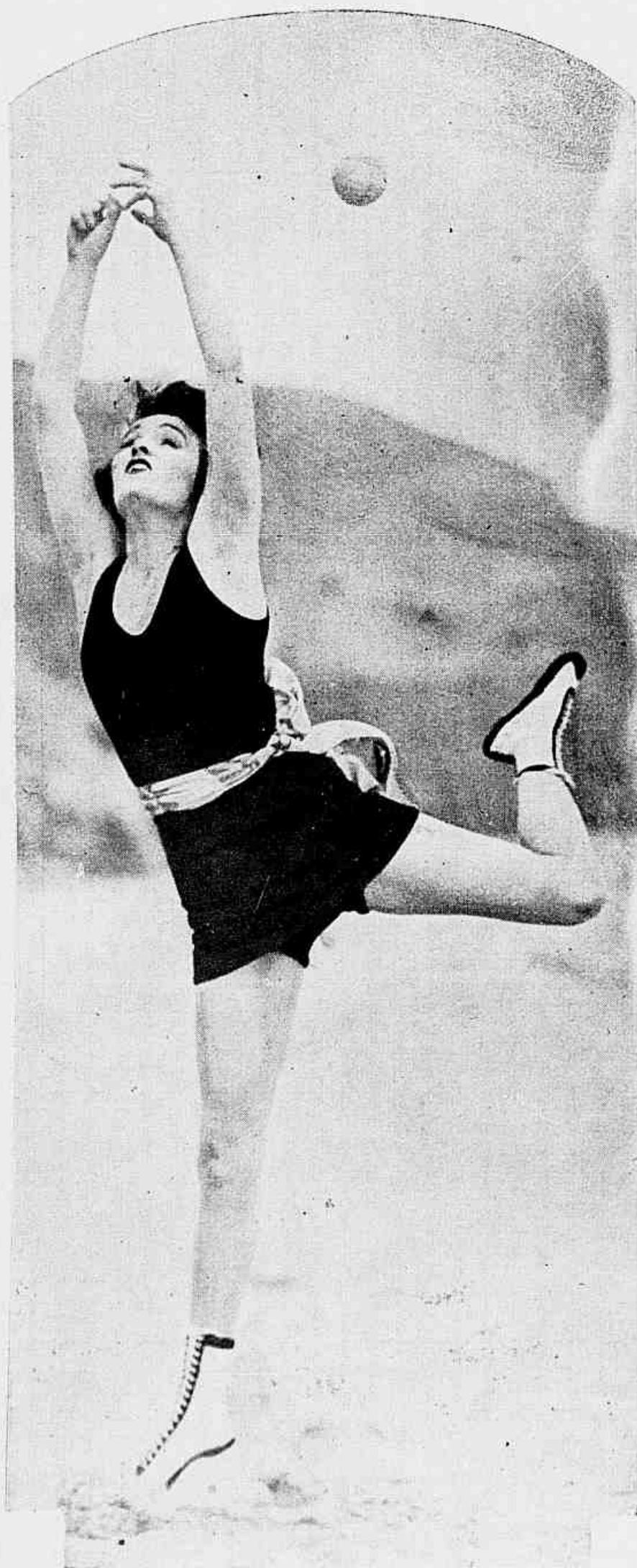
Eis a lista das importancias até agora subscriptas:

Revista da Semana	5:000$000
Bancada federal bahiana	5:000$000
Total	10:000$000

Subscrevendo cinco contos de réis (5:000$000) para a restauração do Convento de S. Francisco, a *Revista da Semana* promptifica-se a receber de qualquer localidade do Brasil, em vale postal ou por qualquer outro meio, toda importancia destinada a esse fim, consignando os nomes dos doadores.

NFASTIADAS sem duvida das faceis victorias que alcançaram no terreno das sciencias e das artes, nas espheras do commercio e da industria, nos dominios da administração, da politica, da diplomacia, em todos os campos e estradas da intelligencia — resolveram as mulheres finalmente egualar o homem ou até sobrepujal-o no terreno material e violento da força. A' sua ansia crescente de insubmissão e, se possivel, de predominio não bastavam as poltronas academicas, nem as carteiras parlamentares, nem os armazens, nem as fabricas, nem os bancos, nem as dignidades officiaes de que depende o destino dos paizes, nem as embaixadas que podem convulsionar, revirar o Mundo... Os jogos da robustez e destreza physicas tentavam a mulher, com seducção egual, superior talvez, á que a attrahira para os emprehendimentos e luctas intellectuaes. Descobrir uma nova força da natureza, crear e rimar um poema, lançar uma companhia, ganhar uma eleição, dominar os trabalhos dum Congresso, tudo lhe parecia agora insufficiente e incompleto, pois que, ao considerar as conquistas do proprio cerebro, sentia os braços delgados, flacidos, insusceptiveis de qualquer façanha muscular e sujeitos ao pulso do homem como escravos destituidos de toda a energia, toda a faculdade de reacção.

A mulher contemplava o peito recamado de mercês honorificas, e sorria melancolicamente, numa especie de amargo desdem de si propria, porque lá dentro não havia fibras capazes de se encrespar, de se retezar, e formar muralha, e aguentar a marrada dum touro. E, subindo a uma cathedra universitaria ou pizando os degraus dum throno, não deixava de pensar que os seus pés triumphadores não poderiam vencer, numa corrida, os do homem mais ignaro ou mais humilde. Com a intelligencia, podia ensinar, guiar milhares de homens, possuidos de respeito e quasi de adoração pelo seu saber, e todavia, se o mais debil desses homens alçasse deante della o punho ameaçador, eil-a reduzida a uma pobre coisa, pallida, tremula, succumbindo de pavor. Assim a Mulher, instalada em todos as culminancias do Pensamento, olhava com inveja — pobre filha da Eva que ao mesmo tempo invejou Deus e a serpente — os homens rudes e rasteiros, dotados de força superior á sua!

Eis o sentimento, a preoccupação que a levou a entregar-se ao sport. E que ardor persistente e exaltada esperança de vencer logo nella se revelaram! Foi como se de repente a tivesse vindo habitar a alma lendaria de Atalanta. A mulher moderna, a mulher da ultima hora tem mais vaidade talvez do esmero gymnastico das suas linhas e do vigor ligeiro dos seus musculos que de qual-

quer dos antigos attributos — doçura, ingenuidade, poesia — e até das prerogativas relativamente modernas do talento e da cultura. Hoje, o seu orgulho é o de Atalanta. Não deseja propriamente matar com um golpe de lança todo o homem a quem derrote nos prelios da agilidade ou da pujança... Se, porém, não pensa em o fulminar, faz questão de o humilhar, o que é ainda peor para elle, e para ella mais lisonjeiro. E é bem tempo que o homem, Hippomenes mais que nunca ameaçado, vá tratando de arranjar o pomo de ouro com que a deter na carreira...

Nós a vemos lançar-se de corpo e alma aos exercicios que esta não deseja talvez, mas aquelle, senhor da epoca e do Universo, porque está na moda, inilludivelmente reclama. Aplica-se á aviação e quer, custe o que custe, bater o *record* de altura; cultiva o *box* e sonha atirar ao chão o proprio derrubador de Dempsey; pega num florete e deslumbra o adversario com os lampejos da lamina vertiginosa; aponta a pistola, reteza o arco, arremessa o dardo e acerta em todos os alvos — como se fossem apenas corações de homem; atira-se á natação e atravessa a Mancha; empunha a *raquette* e é Suzanne Lenglen. E abandonando, com surpreza do mundo, todos os projectos e aspirações do feminismo intellectual, só pensa no feminismo das paralelas e da barra fixa, do aerodromo e do ring, do artelho e do pulso, do pontapé na bola e do murro por

baixo do queixo, no feminismo... masculo, emfim!

Sempre a Mulher dansou e enlevadamente amou a dansa, pela graça das attitudes e movimentos que lhe proporcionava ao corpo leve... Actualmente, porém, o que ella sobretudo espera obter dos volteios e requebros dos velhos bailados academicos é que lhe tornem mais prompto e subtil o funccionamento das articulações; lhe temperem e equilibrem o systema de tendões, no sentido do impeto mais vehemente e da mais longa resistencia; e sobretudo lhe evitem ou suprimam a gordura, inimiga excecravel de toda a sorte de athletismo. Isadora Duncan é hoje mais que uma inspiradora de estatuas vivas e de sonhos esvoaçantes, uma professora de sport. E as suas lições se tornarão tanto mais preciosas quanto mais efficazmente prepararem as discipulas, naquelle ou noutro qualquer ramo sportivo, para as durezas e a gloria do campeonato!

A amazona da hora presente não merece tal designação só por andar a cavallo e muito menos por se abotoar dentro dum longo vestido, collado ao busto e para baixo ampliando-se e ondeando ao rythmo da montaria... Começa por se vestir de homem e, bifurcada no selim como um delicioso garoto que houvesse encontrado na estrada o cavallo dum gentleman, desata a galopar. Numerosas mulheres pediram este anno para serem admittidas nos hipodromos da Inglaterra e da America do Norte, como jockeys — para começar. Como as corredoras querem voltar a Atalantas, aspiram as cavalleiras a regressar a Walkyrias. Não, porém, que as seduza a primitiva missão de ministrar a cerveja e o hydromel aos heroes mortos em combate e a caminho do Walhala... Não que se limitem ao proposito, mais soberbo já, de caminhar á frente dos guerreiros, fazendo-se amar por elles e exaltando-lhes o valor combatente... Não, ellas mesmas se querem bater, invocando a victoria, desafiando a morte; e os seus nomes, destinados a inspirar aos homens os sentimentos e as praticas dos verdadeiros batalhadores, agora ellas os ostentarão, como emblema e definição das proprias qualidades: Hilda, a coragem; Thruda, a persistencia; Geell, o clamor; Hlœk, o triumpho; e para os casos de revez e urgencia estrategica: Skœgul, a fuga. E serão amazonas, não como as passeadoras de Hyde Park e do Bois de Boulogne, mas semelhantes ás guerreiras das margens do Thermodon, na Cappadocia, ou ás que Orellana affirmou ter visto galopando junto ás aguas doutro rio, o maior da Terra.

Emquanto não consegue esse supremo ideal sportivo, ardente e pertinazmente a Mulher se vae adestrando na caça e na corrida, no remo, na bola, no disco, em outros jogos modernos ou resuscitados. Para se egualar ao homem, para vencer o homem. E já os seus progressos no box

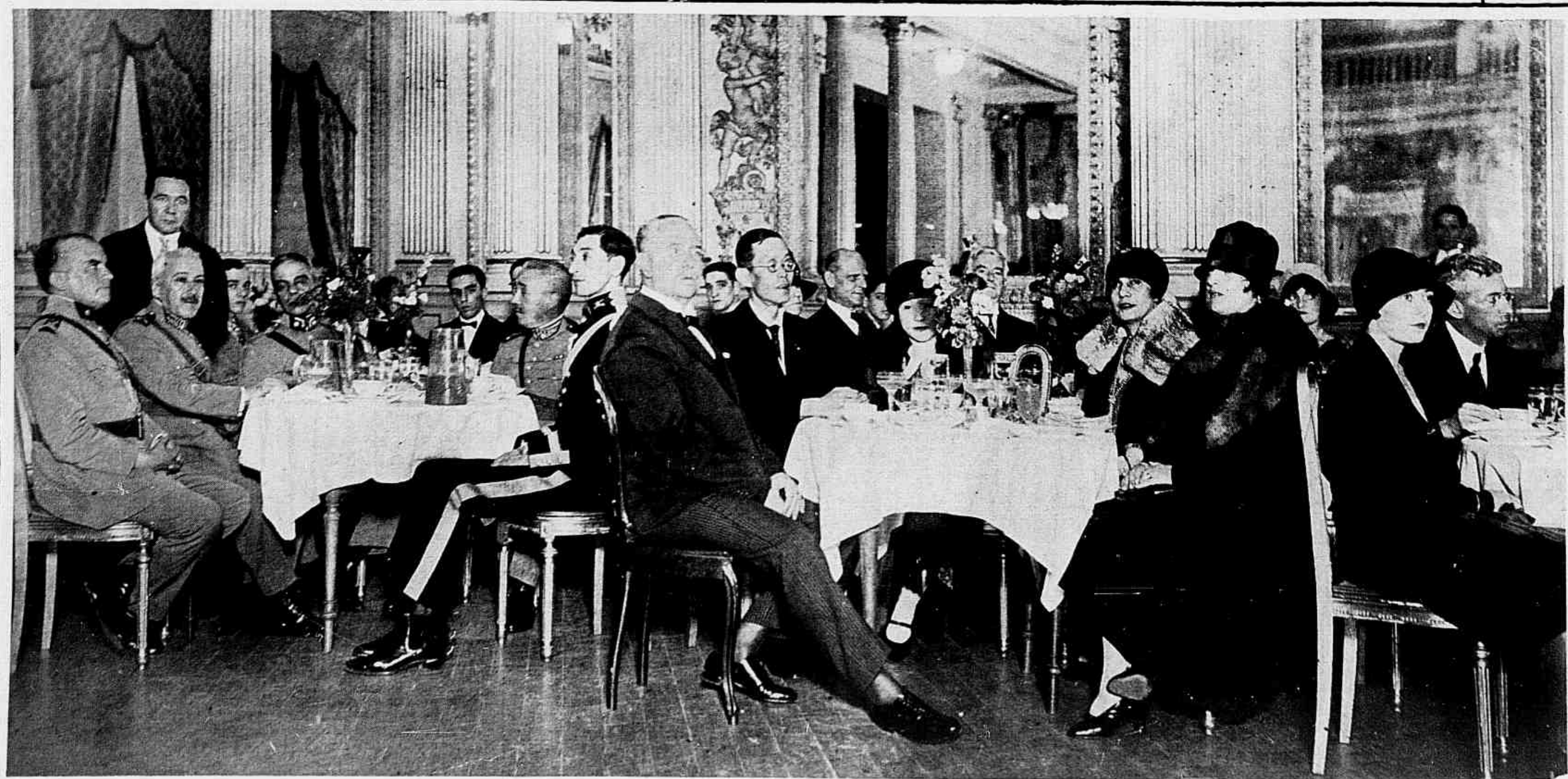
lhe permittem aplicar ao homem o sôco violento e estonteante, o sôco immediato e definitivo, o sôco que irresistivelmente arreda ou derruba — e que elle tantas vezes merece!

João Luso.

(Photos da *Fox Film*, *Universal* e *Paramount*.)

O DIA DO MEXICO

O Mexico commemorou na sexta-feira transacta o 116° anniversario de sua emancipação politica, e o illustre embaixador Ortiz Rubio e senhora offereceram uma brilhante recepção nos salões do Automovel-Club, realizando-se nessa occasião a entrega da "Taça Calles" instituida por s. ex. para premio ao academico vencedor da corrida a pé da estatua de Cuanhtemoc ao stadium do Fluminense. Encimam esta pagina dois aspectos do chá, vende-se na mesa á esquerda a poetisa Esther Ferreira Vianna e na da direita o poeta Hermes Fontes. Ao alto destas linhas, o sr. embaixador do Mexico entre a senhorinha Zita Coelho Netto, Rainha dos Estudantes, e o sr. João Brohmann, da Escola Polytechnica, detentor da "Taça Calles", e em companhia do addido militar do Mexico e estudantes brasileiros. Em baixo: o sr. embaixador do Mexico e a senhora Ortiz Rubio; o sr. embaixador do Japão e a senhora Akira Ariyoshi, e a senhora Octavio Mangabeira, sen-

tados á mesa que se vê ao centro da photographia. Na mesa á esquerda, os srs. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; o addido militar do Mexico, o general Malan d'Angrogne, o coronel Benedicto e o capitão Philomeno, do gabinete do sr. ministro da Guerra.

O FLAMENGO LEVANTA O CAMPEONATO DA CIDADE

Com a derrota infligida ao America F. C. por 2 x 1. o C. R. Flamengo, que se mantinha como ponteiro da tabella, conquistou o titulo de Campeão da Cidade em 1927, no *foot-ball*, após haver, uma semana antes, conquistado egual titulo no athletismo. Ao alto d'esta pagina vêem-se tres flagrantes do jogo, que teve por theatro o campo da rua Paysandú; ao centro da pagina o *team* glorioso — o Campeão — do Flamengo; em baixo, o *team* do America.

Noticiario Elegante

AURELIANO MACHADO

Na restricta galeria de retratos da "Revista da Semana" não figuram os de casa; a praxe, no emtanto, é hoje violada pela vontade de todos, encimando estas linhas de saudade com o retrato de Aureliano Machado, o nosso muito querido director e amigo. Sobreleva a indisciplina da nossa resolução o que ella possa representar de affecto,.

Ha uma semana já que Aureliano Machado partiu, caminho do velho Mundo, a bordo do *Conte Verde*, em viagem de repouso, se é que lhe possa ser dado repousar nos paizes que irá percorrer e onde, com a sua incontida ansia de melhorar sempre a "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" e "Scena Muda", procurará certamente estudar o moderno apparelhamento das grandes emprezas graphicas. Ha uma semana já deveriamos prestar-lhe esta homenagem. A sua partida, porém, revestiu-se de algo de imprevisto, e tão subitamente deliberada e executada foi que nem tempo lhe sobrou — e difficilmente poderia tel-o! — para se despedir dos seus amigos, que são, de resto, todos os que teem a fortuna de conhecel-o.

O grande abraço com que nos envolveu a todos, ao partir; esse grande abraço que foi o embryão da saudade que hoje nos domina, nós o dividimos, em seu nome, com o numero infinito dos seus amigos.

Na sua ausencia, que esperamos não seja longa, Aureliano Machado será substituido no seu posto de director pelo dr. Randolpho Chagas, sub-director da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", Eu Sei Tudo" e "Scena Muda".

ANNIVERSARIOS

No dia 24 — a brilhante escriptora sra. Julia Lopes de Almeida; senhoras Cesario de Mello, Nicanor do Nascimento, Olivia Cabral Peixoto e Dolores de Souza Bandeira; senhorinhas Odette e Mercedes Teixeira, Alice e Eglantina Carlos Reis; os drs. Thomaz Delfino, Amadeu Fialho, Carlos Porto Carrero; o sr. João Mello, nosso collega de imprensa; o dr. Geremario Dantas, director da Fazenda Municipal.

No dia 25 — sras. viuva Coelho Barbosa e Olivia Herdy Alves; senhorinhas Helena Mello, Henriqueta Carneiro de Mendonça; a galante menina Iza Madruga; o senador marechal Pires Ferreira; o desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento; o major Octavio Tavares da Costa; o senador Affonso de Camargo; o sr. Mario Navarro da Costa.

No dia 26 — a sra. Rosa Machado dos Anjos; as senhorinhas Jandyra Meerbeck de Gouvêa e Leopoldo Rosa; o almirante Motta Porto; os commandantes José Pinto da Motta e Virginius De Lamare; o dr. Ruy Mauro Fioravante ; o dr. Cypriano Lage.

No dia 27—senhoras Alfredo Novis, Doellinger da Graça, Estevam Esberard, Moniz Sodré; senhorinhas Gilda Lamenha Lins, Maria de Lourdes Mello Sampaio e Marianita Castro Menezes; o almirante Francisco Mattos.

*

Passa tambem nesse dia o anniversario natalicio da distincta senhora Washington Luis, esposa do eminente Presidente da Republica.

*

No dia 28 — a sra. Georgina Muller de Campos; as senhorinhas Mary Carvalho de Mendonça, Dora Soares, Ottilia Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro e Isolina Alves de Azevedo; dr. Alvaro Lisbôa; o commandante Americo de Araujo Pimentel; o sr. José Ramalho Ortigão, chefe dos grandes armazens de modas Parc Royal; o dr. Leopoldo de Bulhões, ex-ministro de Estado e ex-representante de Goyaz na Camara Alta; o commandante J. C. Dias Costa, nosso collaborador.

No dia 29 — senhora Elpidio Trindade; as senhorinhas Nair de Araujo Leite, Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia e Edith de Paula Barros; os drs. Mario Newton de Campos, Abelardo Luz e Chryso Fontes.

No dia 30 — a sra. Nair Cunha de Menezes; os coroneis Julio Froes e Maciel Monteiro; o sr. Martinho Mourão; o sr. Pio de Carvalho Azevedo, director da "Agencia Americana"; os drs. Edgard Ribas Carneiro e Victor Leivas.

NOIVADOS

— a senhorinha Carolina Santos D'Artayett e o 1.° tenente do Exercito Romeu Campos Braga;

— a senhorinha Jandyra G. Mendes e o sr. Eugenio Rouchetti;

— a senhorinha Mariazinha Torres e o sr. José Ferreira de Figueiredo;

— a senhorinha Judith Soares de Moraes e o dr. Fausto Barreto Durão;

— a senhorinha Kilsa Damasio e o dr. Oscar de Pinho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria José Branco e o sr. João Pereira Prista;

— a senhorinha Ocydéa Ramos Nunes e o sr. Waldemar Salgado Cavalheira ;

— a senhorinha Maria do Carmo Trindade Coelho e o sr. Oswaldo de Almeida Souza Braga;

— a senhorinha Virginia Gonçalves Vianna e o sr. Octavio de Barros;

— a senhorinha Zelia Castello Branco e o sr. Joaquim Tavares Pereira;

— a senhorinha Dagmar Maia Faria e o dr. Fabio Crissiuma de Oliveira Figueiredo.

DIPLOMATAS

O ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira offereceram sabbado, no Palacio Itamaraty, uma recepção ao sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Argentina,e senhora Angel Gallardo, que estiveram de passagem por esta cidade.

Compareceram á distincta reunião, que durou das 4 ás 6, as figuras mais representativas do nosso mundo official e social.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. João Villas Bôas, que regressou de Matto Grosso; o coronel Newton Desouzart, que volta de sua viagem ao Velho Mundo; o dr. Antonio Leite Garcia, que regressa de Buenos Aires; o industrial Romeu Teixeira Bastos, que regressou de sua estação de repouso em Palmyra; o sr. Humberto Boggio e senhora, chegados da Argentina.

Deixaram o Rio: — o dr. Moysés Pereira Vianna, que volta para o Rio Grande do Sul; o dr. J. V. Pareto Junior e senhora, para S. Paulo; o dr. Raphael de Menezes Silva, para a Bahia; o deputado Edmundo Castillo, que fez parte do Congresso Interparlamentar de Commercio como representante do Uruguay; o industrial Otto Burgs, que se destina á Europa.

*

Seguiram: para Victoria, no dia 16 pelo "Baependy", o sr. dr. Antonio Athayde, illustre vice-presidente do Congresso Legislativo e do Instituto Historico e Geographico do estado do Espirito-Santo; para Porto Alegre, onde vae servir na Escola Militar, o tenente-coronel Humberto Arêas Pimentel.

A RAINHA DOS ESTUDANTES

Os academicos do Rio elegeram esta semana a successora da senhorinha Zita Coelho Netto, a quem coubera iniciar a dynastia sympathica desta nova realeza.

Em renhido pleito sahiu victorioso o nome da sra. Rosalina Coelho Lisboa, a consagrada escriptora e poetisa de cuja preciosa collaboração a REVISTA DA SEMANA guarda orgulho e saudade.

Buriladora finissima da rima, literata de pessoalissimo relevo, admiravel em todas as manifestações do seu talento, a illustre autora de *Rito Pagão* é mestra que ainda e sempre estuda.

Assim, seja embora o sceptro conquistado uma soberania toda virtual, a nova *Rainha dos Estudantes* é precipuamente a *right woman* com supremo jus, agora ostensivamente reconhecido, á *the right honours*.

E não faz mal á sua majestade que a formosura e a distincção dêem alto realce ao throno honorifico em que a psychologa subtil de *Desencantado Encantamento* vai sentar-se, soberanamente louvada por espiritos encantados, virtuosamente alvo de pagãs admirações.

MUSICA

Esteve notavel pela concorrencia e pela elegancia o recital do grande tenor Tito Schipa, sabbado ultimo, no Theatro Municipal. O notavel cantor, que acaba de fazer duas brilhantes temporadas officiaes no Rio e S. Paulo, cantou sabbado ultimo para deliciar os seus admiradores, mas desta vez em favôr de uma instituição de caridade brasileira.

Tito Schipa fez ouvir a sua voz em favor do Abrigo Thereza de Jesus e recebeu os applausos mais vibrantes e enthusiasticos.

*

A senhorinha Stefana de Macedo, festejada cantora de modinhas ao violão, dará no dia 1.° de outubro um recital no salão do Club Gymnastico Portuguez.

E' certo que as mais sinceras palmas receberá a galante recitalista, na noite de sabbado proximo.

DECLAMAÇÃO

Esteve muito concorrido e brilhante o recital da senhorinha Edith Lorena, sabbado ultimo, no Theatro João Caetano.

O programma organizado foi dos mais felizes, tendo nelle figurado poesias de Guilherme de Almeida, Raul Machado, Luiz Delphino, Cruz e Souza, Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Maria Eugenia Celso e outros de igual valôr, tendo a festejada dictriz recebido os mais enthusiasticos applausos.

BAILES

O Gavea Club, o fino *cercle* do bairro que lhe dá o nome, para inaugurar a sua séde realizou, segunda-feira ultima, um grande baile. Installado com conforto e luxo, o Gavea Club tem uma magnifica séde á rua Marquez de S. Vicente, onde se reunem as mais distinctas familias da Gavea.

O baile de inauguração transcorreu muito lindo e esteve presente tudo que de mais brilhante possue a nossa sociedade.

*

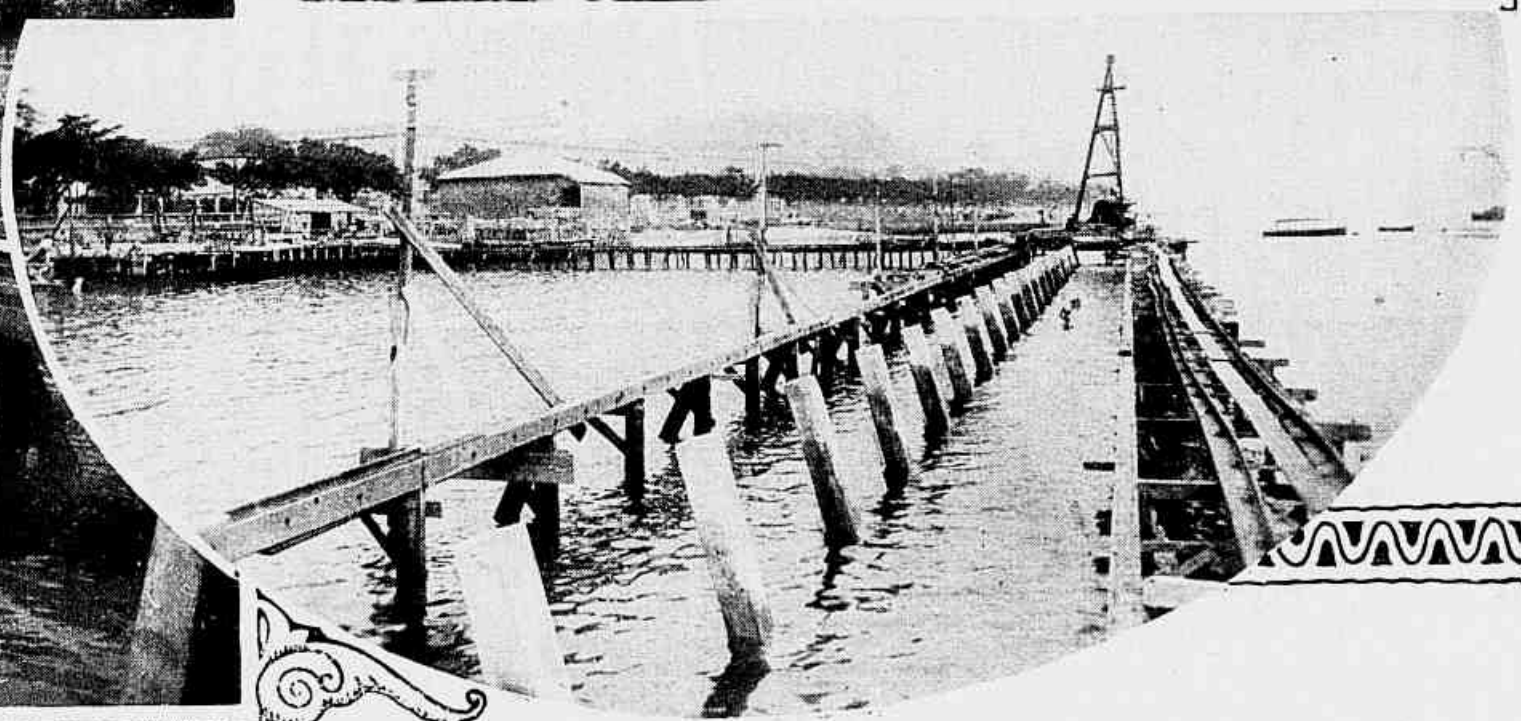
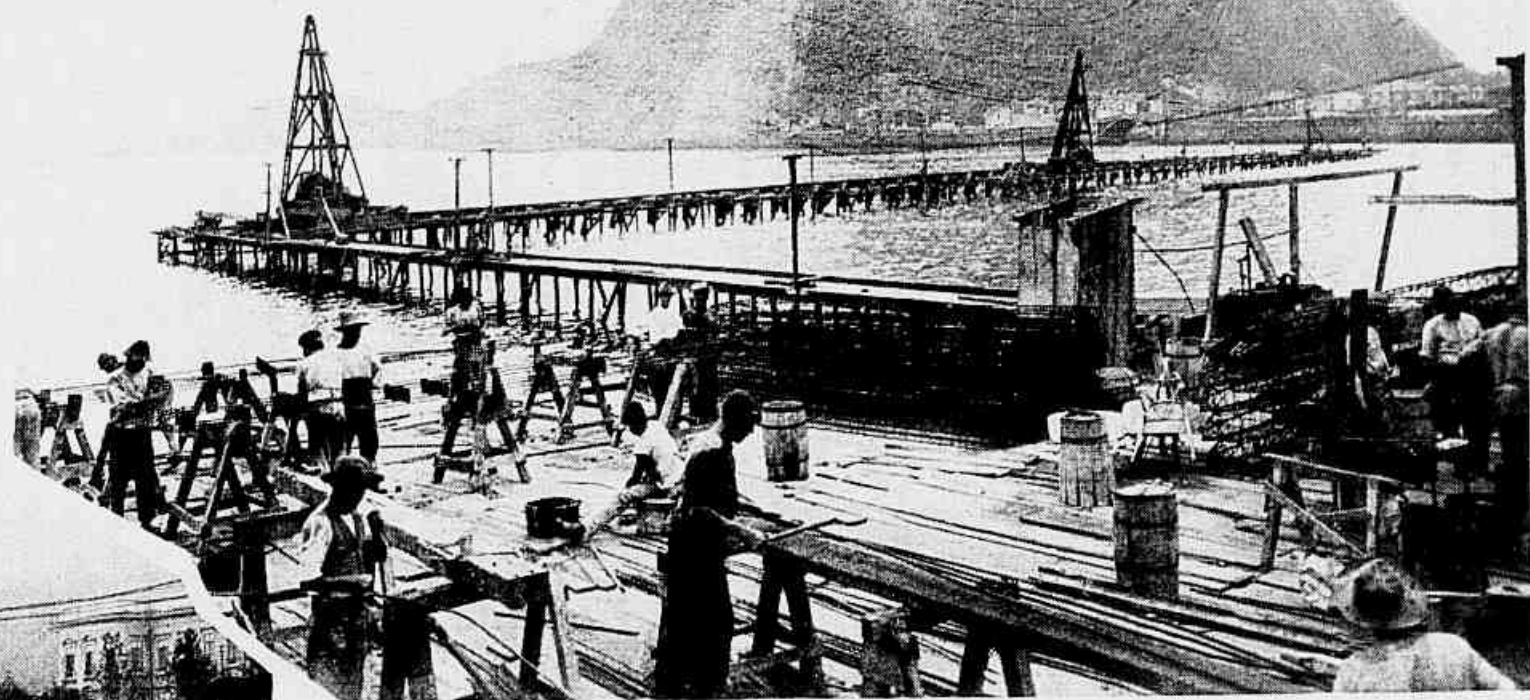
Para o proximo dia 1 de Outubro está fixado um grande baile, que vem sendo pela nossa fina sociedade ansiosamente esperado.

O "Jornal do Commercio", para commemorar a passagem de seu primeiro centenario, offerece além de outras festas este lindo baile, que se realizará nos salões do Automovel Club.

M. DE D.

Os illustres convivas que tomaram parte no banquete offerecido pelo illustre embaixador do Chile e senhora Irarrezavel Zanartu em honra do sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira. De pé, ao centro, o sr. embaixador do Chile tem á direita os srs. senador A. Azeredo e embaixador da Argentina e á esquerda os srs. nuncio apostolico, ministro Octavio Mangabeira, prefeito Prado Junior, embaixador da Italia; deputado Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; deputado Gustavo Barroso; senador Celso Bayma, presidente da Conferencia Interparlamentar de Commercio; deputado Afranio de Mello Franco. Vêem-se mais, entre outros, os srs. ministro de Cuba, do Uruguay e da Colombia; monsenhor Lari, secretario da Nunciatura Apostolica; drs. Rogelio Ugarte e Alejandro Errazuriz, delegados do Chile á Conferencia Interparlamentar, e Larrain, consul geral do Chile. Sentada, ao centro, a senhora Octavio Mangabeira, tendo á direita as sras. embaixatrizes do Chile e da Italia e á esquerda as senhoras embaixatriz da Argentina, senador A. Azeredo e ministra de Cuba.

A construcção do Fluminense Yacht Club

A bahia de Guanabara é um constante desafio aos *sportmen*, e é com prazer que vemos desenvolver-se cada vez mais a natação, a regata e todas as diversões em que se alliam a belleza e a cultura physica. Faltava-nos algo de grandioso, cujo esplendor se casasse á majestade da mais linda bahia do mundo. Iremos tel-o agora, com o levantamento do edificio do Fluminense Yacht Club, na praia da Saudade. Sahindo do terreno do projecto para o da realidade, o futuro monumento carioca já se affirma na projecção do seu cáes sobre as aguas murmurosas do poetico recanto maritimo. Vemos nas gravuras que aqui estão o estado actual das obras do Fluminense Yacht Club. Vêem-se as estacas de cimento armado já fixadas, as quaes irão formar o longo paredão que constituirá o moderno cáes, cuja área interna será aterrada com areia, para construcção do maior club nautico da America e um dos mais imponentes monumentos da nossa capital.

A Festa do Thermometro

A tradicional festa realizada todos os annos pelos academicos de medicina e na qual os doutorandos transmittem aos quintannistas o symbolico thermometro. Ao alto: a ceremonia da transmissão do symbolica instrumento. Ao centro do grupo, o dr. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Ao lado: grupo de senhorinhas presentes á Festa do Thermometro no Beira Mar-Casino.

Fluminense x Vasco

Ao alto: o *team* do Fluminense, que derrotou o do Vasco por 4 x 3, collocando-se em segundo logar no Campeonato da Cidade. A seguir, o *team* do Vasco. Completam a pagina cinco episodios da renhida lucta, que teve por theatro o stadium do Fluminense.

Dois Dedos de Prosa

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

O rei Siscwath, que acaba de morrer, quando esteve ha annos em Paris causou uma divertida admiração aos maliciosos francezes que viam difficilmente naquelle homenzinho exquisito, escuro, esdruxulamente ataviado numa vestimenta sem epoca e sem nexo, o grande monarcha de Camboje.

Era uma majestade grotesca, fazendo estalar o riso por toda a parte onde passava. A comitiva que o acompanhava, composta de ministros, principes, princezas, favoritas, camaristas, pagens, crianças e mulheres novas e velhas, esparz'a-se comicamente por todos os lados fazendo um ruido bem pouco aristocratico. E no meio dessa gente, qual espantalho carnavalesco, Sisowath ria sempre, ria de tudo, para tudo, com todo o mundo, para a direita e para a esquerda, como se a sua missão, indo a Paris, fosse uma verdadeira missão de riso. E o peor era que ninguem o tomava a sério a não ser a propria côrte ambulante, que parecia um agrupamento de ciganos, acampados no ponto mais propicio topado a geito, para eleger entre si o seu soberano.

Folheando chronicas dessa época, pode-se verificar quanto a rapida estadia do curioso homem na cidade-luz desencadeou a curiosidade geral. Não havia quem se resignasse a ficar em casa, privando-se de o vêr uma só vez que fosse. E Sisowath, suppondo a sua grandeza a propulsora dessa constante admiração, emproava-se dentro da casaca parisiense que envergara, servindo de complemento ás enormes pantalonas de panno claro matizado de ouro. Conscio da sua verdadeira magnificencia, fitava o povo sorridente e majestoso, querendo colher talvez, em todos os olhares, o enthusiasmo que a sua presença e a da sua côrte iam produzindo sem cessar. Além disso sentia-se forte, escudado pela protecção dos deuses, cuja ira tivera a cautela de abrandar antes de partir, offerecendo-lhes dadivas sumptuosas. Não é apenas aos interesseiros europeus que as offerendas desvanecem; os povos exoticos tambem teem para ellas olhares de assignalada benevolencia. Sisowath, na sua perspicaz comprehensão de mortal habituado a lidar com buddhas, achou de extrema prudencia não abandonar os reaes dominios sem ter de qualquer modo adquirido a boa vontade divina. E, para isso, mostrou-se de uma penetração notavel. Começou a encher de dadivas os tumulos dos antigos reis Kuenes, banhou-se solemnemente em agua lustral, preparada pela oração de sessenta e sete bonzos, implorou com fanatico fervor a estatua de esmeralda do deus Berdika e, para maior socego de espirito, querendo postar-se ao abrigo de qualquer tentação, pediu ao chefe dos Brahmanes uma pequena folha de ambar, bem perfumada e resistente, afim de proteger-lhe o régio peito como um talisman de vastos poderes. Foi sómente depois daquelles cuidados que ousou pôr-se a caminho desse Paris fascinador, de cujas maravilhas chegavam de vez em quando alguns vagos écos a seus ouvidos rebeldes a requintes civil'zados. Mas, uma vez ali installado, quiz mostrar-se affavel, profundo conhecedor de etiquetas, admirador de poetas, distribuidor de abraços e de moedas ao povo que o acclamava com ovações estrondosas. Chegava a ser difficil conter-lhe a exuberancia de amabilidades; e, comquanto a sua realeza fosse bem legitima e bem estavel, o riso esfusiava e a malicia parisiense, sempre urdidora de espirito e de surprezas, folgava abundantemente com uma presença proporcionadora de tão comica hilaridade. E o bom Sisowath ia saboreando a sua transitoria popularidade! Emquanto essa popularidade lhe dava illusões gloriosas, os francezes mais observadores punham toda a argucia em reparar-lhe nas phrases, nos gostos, nas roupas, nos habitos que constituiam o seu viver commum perfeitamente normal, para elle e os que com elle conviviam.

Apezar de ter envergado o terno europeu, afim de provar o seu fino tacto diplomatico, o rei mostrava predilecção pelo seu traje de gala.

Era sempre com verdadeiro espanto que o viam dirigir-se a os banquetes e ás ceremonias officiaes pomposamente enfronhado num volumoso calção tufado, com tunica de brocado e um extravagante collar constellado de pedrarias. Sobre os rins, nos braços e nos tornozelos, trazia cintas e bracceletes incrustados de esmeraldas, e em vez da caricata cartola 183), que insistia em usar, um feltro cambojeano supportava com dignidade uma especie de torre de tres andares, terminando numa ponta, adornada de lavores dourados, egualmente alcatifada com esmeraldas e diamantes. Sentia-se que aquella bizarra vestimenta lhe dava verdadeiras satisfações, pois Sisowath, tão depressa a vestia, assumia um ar de nobre soberania que desapparecia quando cingido no severo jaquetão escuro arremedando os homens civil'zados que lhe offereciam hospedagem.. Comquanto todos do seu séquito fossem mais ou menos interessantes pela sua exquisita originalidade, ninguem depois delle, entretanto, egualava a curiosidade inspirada pelas pequenas dançarinas das quaes se separava sempre com pesar.

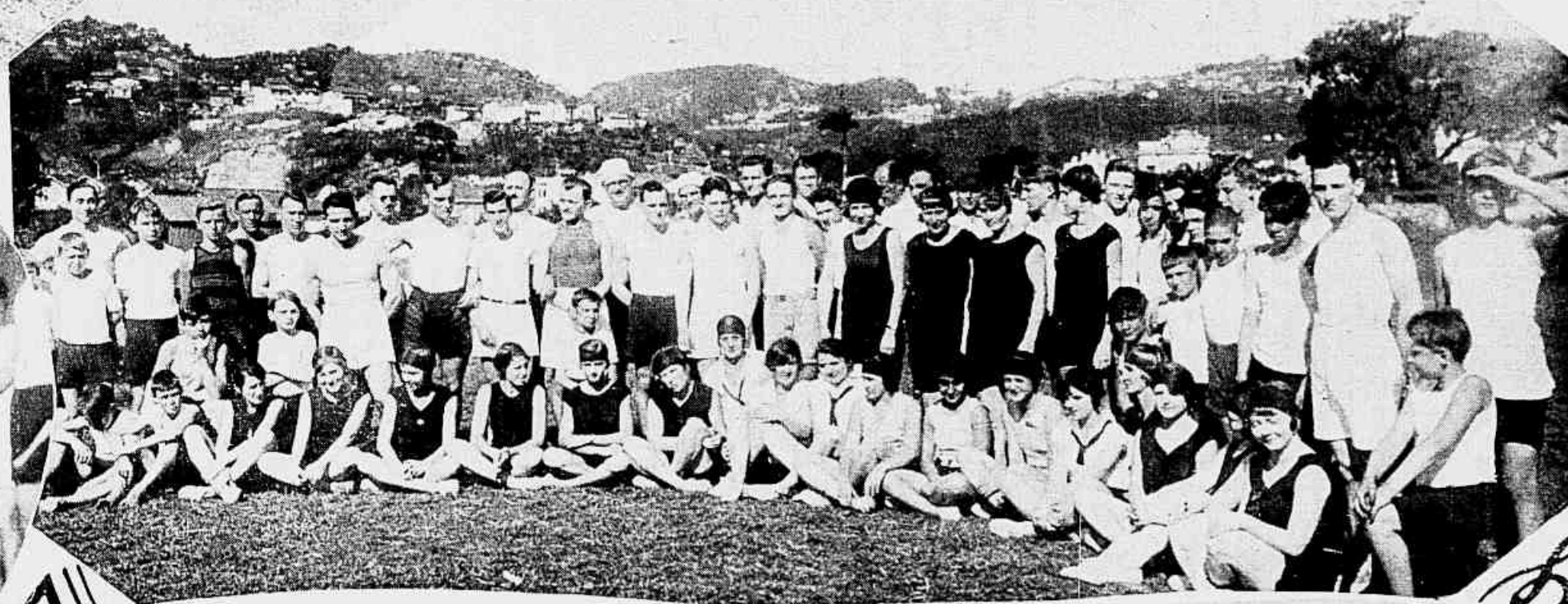
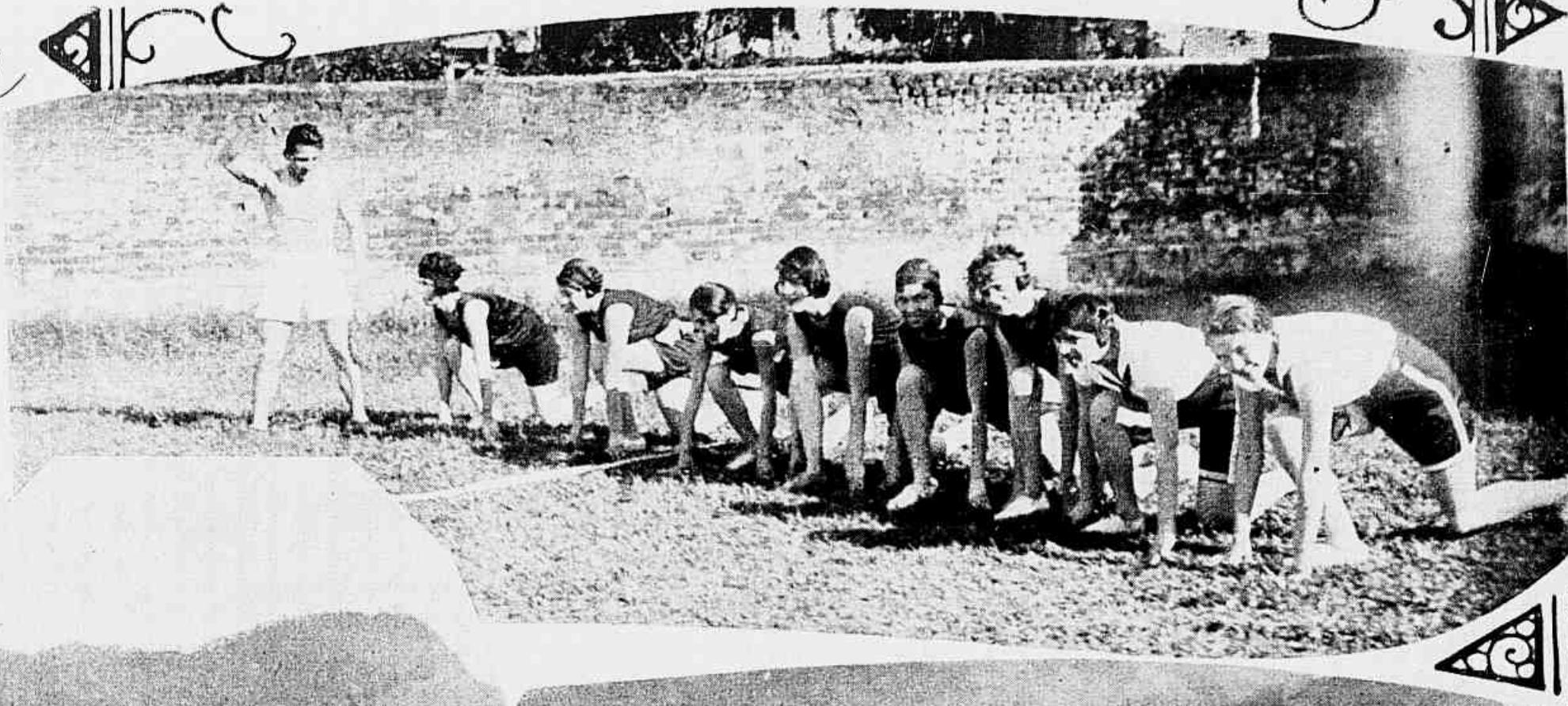
As ageis cambojeanas eram a finura e a despreza levadas ao mais caprichoso limite. Semelhantes em esbelteza ás esguias Tanagras, comprimidas numa couraça scintillante de ouro e diamantes, ellas pulavam, oscillavam, agitavam-se, erguiam as pernas e os braços onde refulgiam braceletes riquissimos, emquanto os dedes apertados em compridos bicos de ouro, imprimam-lhe á silhueta um donaire todo especial. Ao som estridente dos instrumentos de cobre e de bambù, e dos psalmos langorosos que algumas mulheres entoavam unctuosamente batendo as mãos em compassos rythmados, ellas iam-se separando uma a uma, como aves pairando ao de leve sobre a terra, e em gestos lentos ou vivazes deslisavam nos primeiros compassos da dansa.

Nellas havia espiritualidade, distincção, elevação de sentimento e de ideias. Dir-se-hia que cumpriam os ritos de sua religião numa perfeita comprehensão dos seus deveres de crentes; e que esses deveres eram-lhes sagrados, inaccessiveis aos incredulos e aos gracejadores. A sua arte era tão mystica, tão pura, tão suave que os pensamentos impudicos resvalavam por ellas, escorregadios e fugitivos sem encontrar sinuosidades onde se introduzissem; os seus rostos immoveis, de uma impassibilidade absoluta de estatuetas, não manifestavam nem alegria, nem ternura, nem malicia. Eram frios e inalteraveis como os das antigas vestaes.

O amor, mesmo, não ousava oscular-lhes a fronte immaculada, nem aquecer-lhes o coração com seu palpitar offegante.

O olhar humano, embora habituado a perscrutar, reconhecia a sua imper'cia, tentando sondal-as. Como estava longe dellas o desembaraço apaixonado da andaluza e a languidez provocante da egypcia! Pelos olhos tranquillos da cambojeana não roçava sequer a sombra clara da propria vaidade! Ella estava ali, como a sacerdotiza oriental, amando o seu deus, entregue apenas a elle, offerecendo-lhe a pureza de sua alma e a aristocratica harmonia de suas attitudes O parisiense, irreverente como sempre, motejava daquella casta serenidade tentando perturbal-a, dava-lhes flores, bonecas, animaes domesticos.

Ellas acolhiam tudo com indifferença, semelhantes ás nymphas mythologicas que o contacto dos homens não consegue macular. E aquellas lepidas creaturas, infantis e ingenuas como as *geishas*, eram talvez eguaes ás outras mulheres, que muitas vezes, temendo a eterna desillusão, embrenham-se obstinadamente na eterna illusão que as vela com sua fulgente aza protectora.

III festa sportiva da colonia allemã

Aspectos da grande e interessante festa sportiva realizada por membros da colonia allemã domiciliada nesta capital, que constou de corridas, saltos, lançamento de pesos etc. e á qual concorreram gentis senhorinhas, creanças e até cavalheiros que já foram creanças e não mais são moços...

NOTICIAS E COMMENTARIOS

CARMEN DE CASTELLO BRANCO

Magnifico fim de estação vae ter o Rio este anno com o concerto que realizará no dia 7 de Outubro, no Theatro Municipal, a violinista patricia senhorinha Carmen de Castello Branco.

Brilhante *virtuose* que mereceu applausos enthusiastas dos mais afamados criticos de Paris, onde continuou os seus estudos com o grande professor Lemy depois de conquistar o 1.º premio no nosso Instituto

O nosso director sr. Aureliano Machado, no cáes do porto, momentos antes do seu embarque para a Europa, rodeado de pessôas da sua familia e companheiros de trabalho da "Revista da Semana", "Scena Muda" e "Eu Sei Tudo" e alguns amigos que lograram saber da sua partida, tão subitamente resolvida. O nosso querido director está ao centro ladeado pelas suas duas galantes filhinhas.

de Musica, a senhorinha Carmen de Castello Branco, temperamento artistico dos mais finos e mais expressivos, será de certo festejada com as palmas calorosas da sociedade carioca e merecido elogio da critica.

Ausente do Brasil ha seis annos, dedicou esse tempo, passado na Europa, á sua arte de suggestivo encantamento, na ansia de perfeição que domina a alma de todo artista de merito. Proclamaram o seu successo os maiores nomes da critica parisiense. St. Golston, critico do *Figaro*, fez vibrante elogio á notavel artista brasileira que reune ao brilho e excellencia de sua technica todos os predicados que o exito de uma consagração requer, e o critico do *Goulois*, abundante no applauso, não teve duvida em consideral-a victoriosa observando a sua sensivel natureza de artista perfeitamente equilibrada.

Não a elogiou menos o austero critico Louis Schneider do *New-York Herald*, que dizendo do successo de um concerto da senhorinha Carmen, em Paris, pôz em relevo a sua technica admiravel e a pureza de interpretação, impeccavel e rara. Outros proficientes criticos tiveram eguaes applausos para a violinista patricia, affirmando que ella sabe realizar completamente na sua arte o que é sempre tormentoso escolho para o violinista.

ACABARAM-SE AS GUERRAS!

A semana pareceu haver começado sob os melhores auspicios, por isso que a Commissão de Desarmamento da Liga das Nações approvou o projecto apresentado pela delegação da Polonia condemnando as guerras...

Está lançada a ultima pá de cal sobre um dos maiores flagellos da humanidade!

Os visionarios poderão sorrir; poderão os scepticos esgrimir as mais agudas ironias; poderão dar de hombros os *profiteurs* da incomparavel industria de machinas de matar homens; poderão descrêr os militaristas e imperialistas... A verdade, porém, é que, pelo menos na apparencia, está declarada guerra á guerra!

Que importa esteja a Humanidade a saber que se lançam todos os dias ao

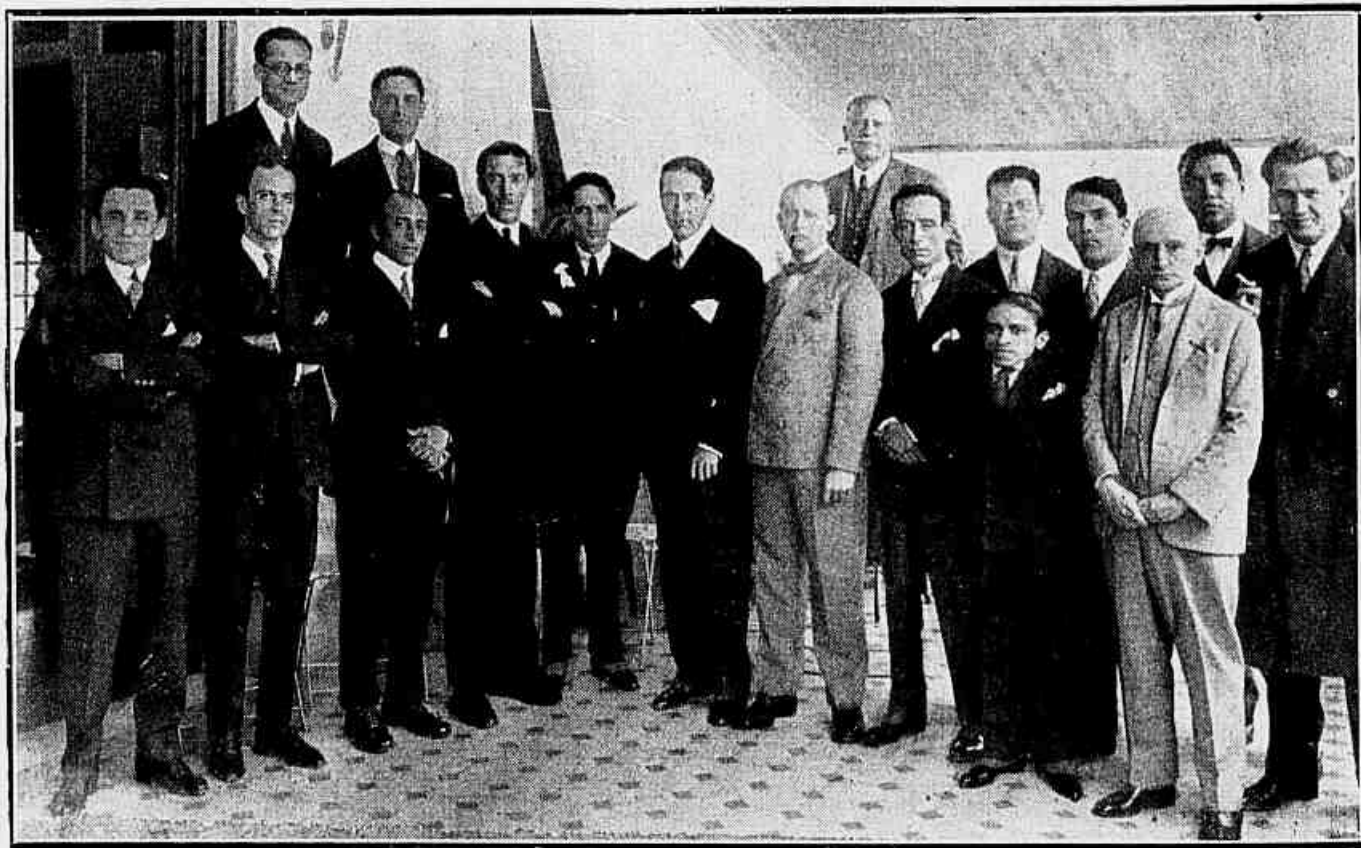
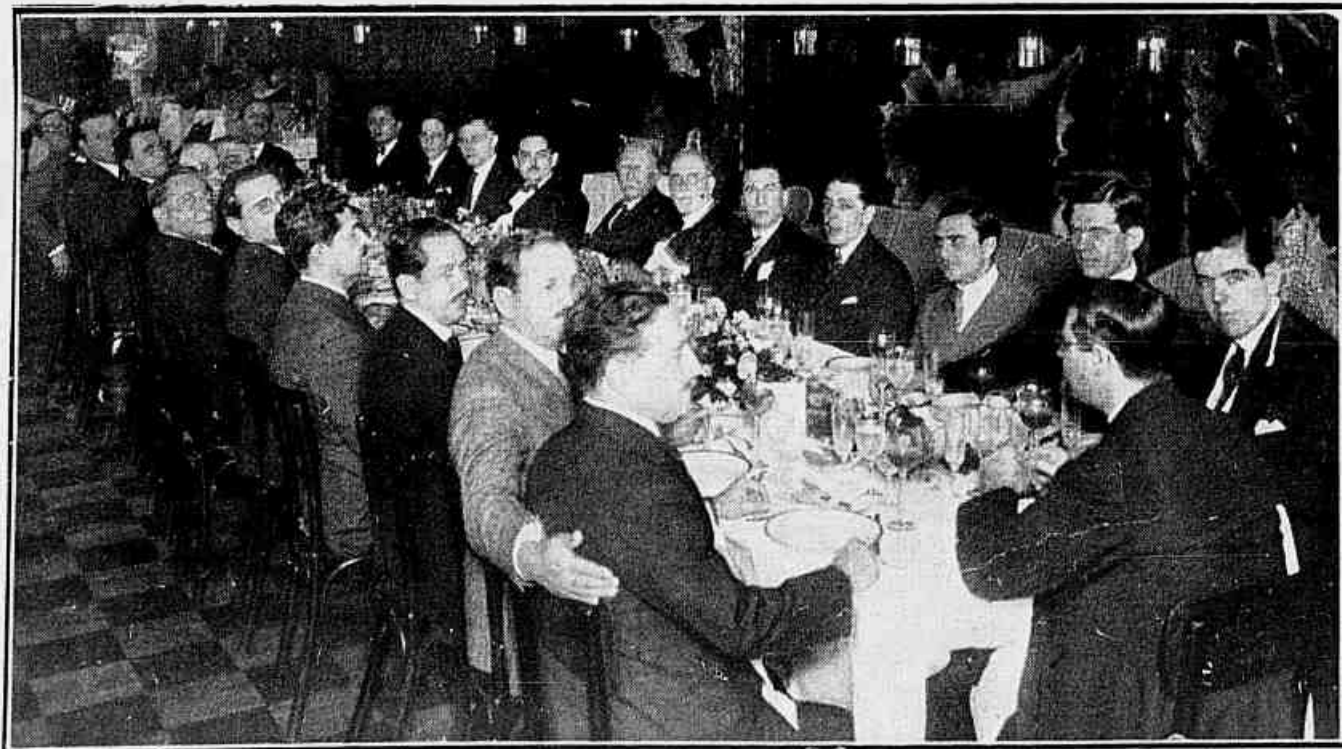
Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A REVISTA DA SEMANA, A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANNOS ANTERIORES, INTERESSA OS SEUS ASSIGNANTES NA GRANDE LOTERIA DE HESPANHA. PARA TANTO, ADQUIRIU EM MADRID DOIS BILHETES INTEIROS DESSA LOTERIA — QUE É A MAIOR DO MUNDO — E, COMO TEM PROCEDIDO NOS ANNOS PASSADOS, ORGANIZARÁ DUAS SÉRIES DE ASSIGNATURAS, CABENDO CADA BILHETE INTEIRO A UMA SÉRIE DE 1.000 ASSIGNATURAS.

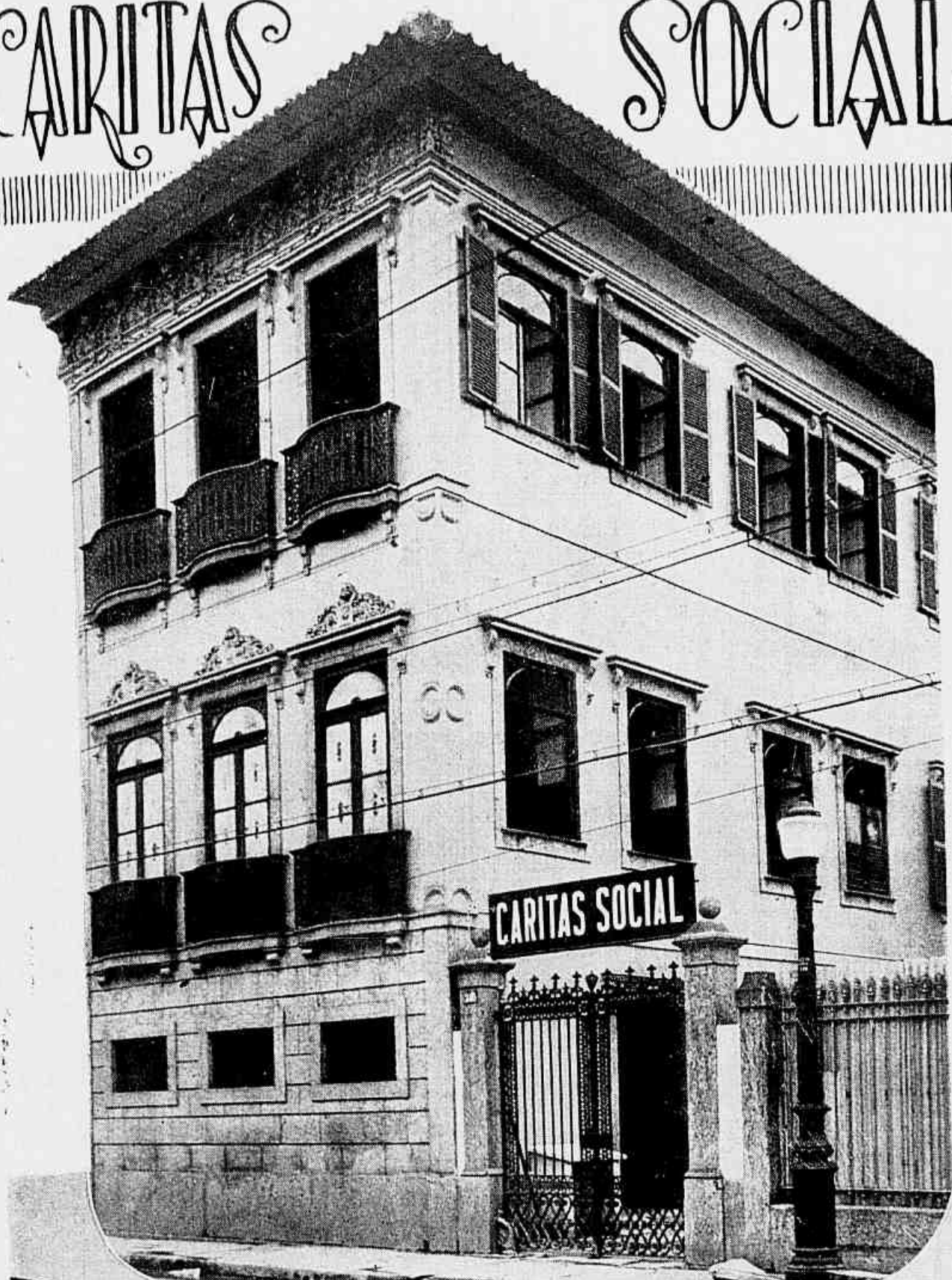
OS BILHETES, QUE SE ACHAM DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO, DE MADRID, TÊM OS SEGUINTES NUMEROS:

6190 1ª SERIE

23086 2ª SERIE

AS CONDIÇÕES DO SORTEIO SÃO AS MESMAS DOS ANNOS ANTERIORES.

O dr. Oswaldo Aranha, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, entre os seus collegas de turma da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro que lhe offereceram um almoço em regosijo pela sua eleição para a Camara Federal.

O eminente gynecologista francez professor Faure, entre os seus collegas e admiradores do Brasil, que lhe offereceram um almoço no Club dos Bandeirantes.

Grupo tirado por occasião do enlace da gentil senhorinha Heloisa Marinho, filha do saudoso jornalista Irineu Marinho, com o dr. Velho da Silva, no qual se vêem os noivos ladeados pela Exma viuva Irineu Marinho e nosso collega Roberto Marinho, progenitora e irmão da noiva, e mais convidados.

CARITAS SOCIAL

A Caritas Social, a benemerita instituição de caridade que é hoje uma affirmação triumphante, conseguiu mercê da instituição do «Dia da Margarida», ter a sua séde propria, inaugurada no predio n. 18 da rua Marquez de Abrantes. Vê-se aqui, ao alto, a séde da Caritas Social e, em baixo, um grupo tirado após a ceremonia da inauguração, que foi presidida por d. Aquino Correia, arcebispo de Cuybá, o qual está, na photographia, entre a senhora general Coffee e o conego Solano Dantas, vigario da Legôa. Vêem-se mais, no grupo o general Coffee, o sr. e a senhora Diniz Junior, os drs. Berilo Neves e Porto da Silveira. Sentada no extremo á direita a senhora Léa da Silveira, presidenta e um dos mais assignalados factores da «Caritas Social».

A visita, á Associação Brasileira de Imprensa, do dr. Italo Eduardo Perotti, antigo jornalista, presidente da Camara dos Deputados do Uruguey e chefe da delegação de seu paiz á Conferencia Interparlamentar de Commercio. Vê-se na gravura o illustre visitante rodeado por jornalistas e sentado ao centro, tendo á direita o dr. Gabriel Loureiro Bernardes, presidente da Associação, e á esquerda a senhora Saul de Gusmão e o dr. Porto da Silveira, presidente do Circulo da Imprensa.

posto de sacrificios, consequencia do vertiginoso augmento do trafego e da inercia dos poderes competentes, que lhe não dão solução. Todavia, nesse mesmo posto, sempre se houve com a melhor correcção e o maior zelo, tornando-se uma figura altamente sympathica, que se recorda com saudade.

FLOR DA PRIMAVERA

E' na quarta-feira, dia 28, que se realizará o dia da Flôr da Primavera instituido pelas Damas da Bondade, mantenedoras da Assistencia Dentaria Infantil, em favor dessa benemerita instituição, com o objectivo de amplial-a e per-

A conferencia do illustre coronel Agustin Benedicto, addido militar do Chile, no Automovel Club do Brasil na tarde de arte em homenagem ás senhoras Jeronyma Mesquita e Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Encimado por um medalhão com o retrato do illustre conferencista — que discorreu com applausos sobre o thema "A mulher e a sua influencia no futuro de um paiz" — vê-se aqui um aspecto parcial da selecta assistencia. Na primeira fila, entre outras pessôas, vêem-se os srs. capitão-tenente Pinto da Luz, representante do sr. ministro da Marinha; tenente Marques Polonia, representante do sr. ministro da Justiça; sr. embaixador do Mexico e senhora Ortiz Rubio, e senhora ministra de Cuba.

mar verdadeiras montanhas eriçadas de canhões? Que importa o serviço militar obrigatorio? E as esquadras infinitas de submarinos? E as aeronaves? Nada disso tem importancia!

As nações ainda têm os olhos fitos no *si vis pacem para bellum;* ainda se disputam a hegemonia em terra, a supremacia nos mares, a primasia nos ares. Que importa?

A guerra, da segunda-feira ultima em diante, será um absurdo! Não tenham duvidas! Será... porque foi approvado o projecto da Polonia condemnando as guerras!

DR. DOMINGOS BERNARDES

Baixaram á sepultura, no começo da semana finda, os despojos mortaes do dr. Domingos Bernardes, inspector geral de vehiculos.

Figura bemquista e funccionario operoso da nossa policia civil, o dr. Domingos Bernardes exerceu varios cargos publicos, como os de supplente de delegado de varios districtos e de director da Colonia Correccional, e em todos elles se viu sempre cercado pela consideração e estima

tanto dos seus pares e dos seus subordinados, como dos seus superiores.

Colheu-o a morte no exercicio de um cargo bem difficil no momento, por isso que a Inspectoria de Vehiculos é um quasi

A' porta da Assistencia Dentaria Infantil. Grupo de creanças soccorridas por essa benemerita instituição em cujo beneficio se realizará na proxima quarta-feira o dia da Flôr da Primavera.

mittir que a mesma possa offerecer hospitalização ás creanças.

O coração carioca ainda não desmentiu o alto conceito em que é tido: é de suppôr que se mostre o mais caridoso possivel nesse dia tão lindamente consagrado á infancia que carece da benemerita Assistencia Dentaria.

MARIA EMILIA DE MARSILLAC FONTES

A declamadora paulistana senhorinha Maria Emilia de Marsillac Fontes dará, muito breve, no Rio, um recital em que principalmente fará ouvir obras dos rimadores da novissima geração e especimes da poesia sertaneja.

A senhorinha Fontes tem uma figura esbelta e insinuante, que esplende na sua plena mocidade, irradiando a mais pura sympathia. A sua voz é tão fresca e vibrante que, na mais singela conversação, inspira o desejo de a ouvir e admirar, no rythmo dos versos e na musica das rimas. E tudo nella captiva e se impõe, obedecendo ao condão peregrino que tão bemquista a tornou, na sua cidade natal e nos outros grandes centros paulistas onde tem exhibido, com a gentileza da sua figura, a preciosidade da sua arte.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo sr. ministro do Exterior ao sr. Angello Gallardo, illustre ministro do Exterior da Argentina, que passou pelo Rio de Janeiro, a bordo do "Conte Verde", a caminho do Velho Mundo. Vê-se sentada a senhora Angelo Gallardo, que tem á direita a senhora Felix Pacheco e á esquerda as senhoras Octavio Mangabeira e embaixatriz da Argentina. De pé, ao centro, o sr. ministro Angelo Gallardo, tendo á direita o sr. Felix Pacheco e á esquerda os srs. ministro Octavio Mangabeira e embaixador da Argentina.

TURISMO

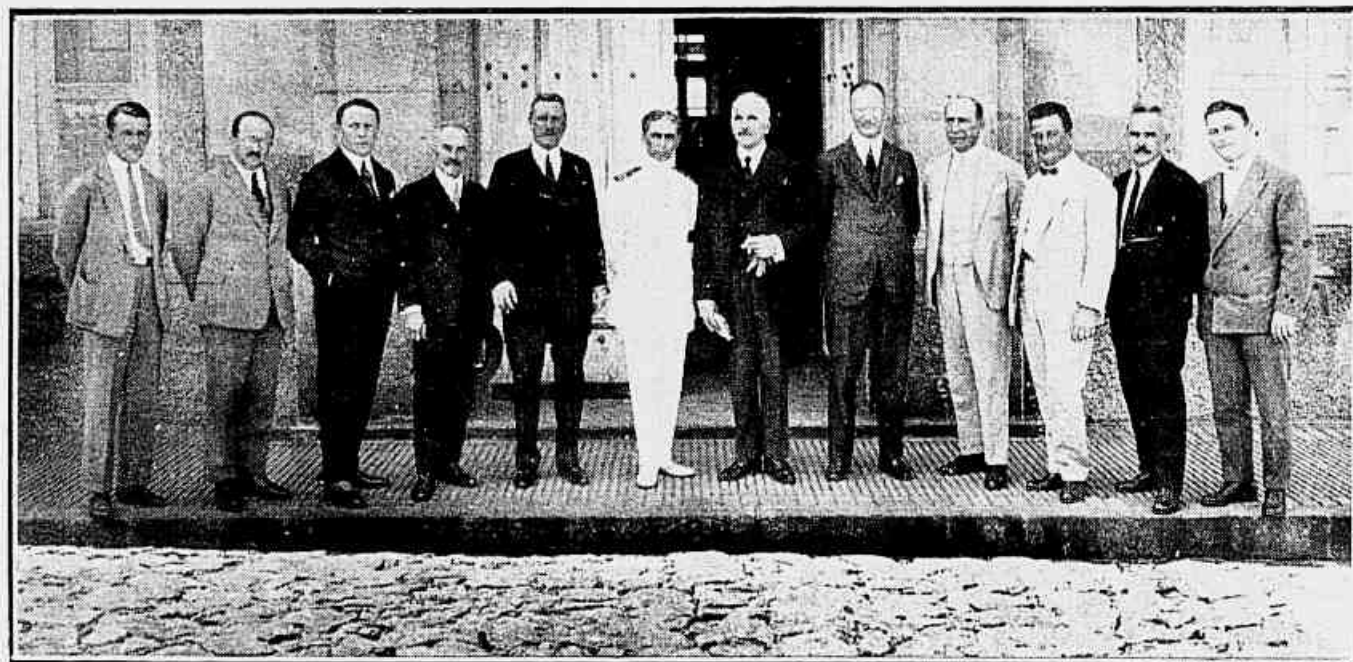
A's vezes ha algo de censuravel em medidas tomadas pela Prefeitura; ha, no emtanto, tambem muita cousa digna de elogio.

Está neste ultimo caso o esforço empregado pelo sr. prefeito Prado Junior no sentido de demorarem no nosso porto os navios extrangeiros por um tempo que seja razoavel á apreciação das nossas bellezas naturaes e monumentos pelos viajantes.

E' de todo ponto digno de encomios o trabalho do sr. Prefeito junto ás companhias de navegação, e nós registramos com jubilo a acquiescencia de algumas que, sem chegarem ao ponto desejado, prolongaram por algumas horas a estadía dos seus vapores na Guanabara.

E' fóra de duvida que o Rio de Janeiro é uma das mais lindas cidades do mundo, e não só é do nosso interesse saber que iremos tornal-a conhecida, como do interesse dos viajantes em transito, que terão opportunidade de vêr — mesmo *á vol d'oiseau* — a nossa formosa capital.

Quando é de applaudir, estamos promptos a fazel-o.

Aspecto da mesa do almoço offerecido ao illustre banqueiro da nossa praça sr. Alberto Teixeira Boavista, presidente da Associação Bancaria do Rio de Janeiro, pelos seus amigos e admiradores.

Os delegados austriacos á Conferencia Interparlamentar de Commercio em visita aos seus compatriotas no Serviço Geographico Militar. Ao centro, o major Alipio di Primio, director do Serviço; á sua esquerda, o deputado da Corinthia, coronel Kliemann; á direita, o presidente da Camara de Commercio de Vienna, dr. Virzl, e o encarregado dos Negocios da Austria no Brasil, sr. Klette.

YANKEE

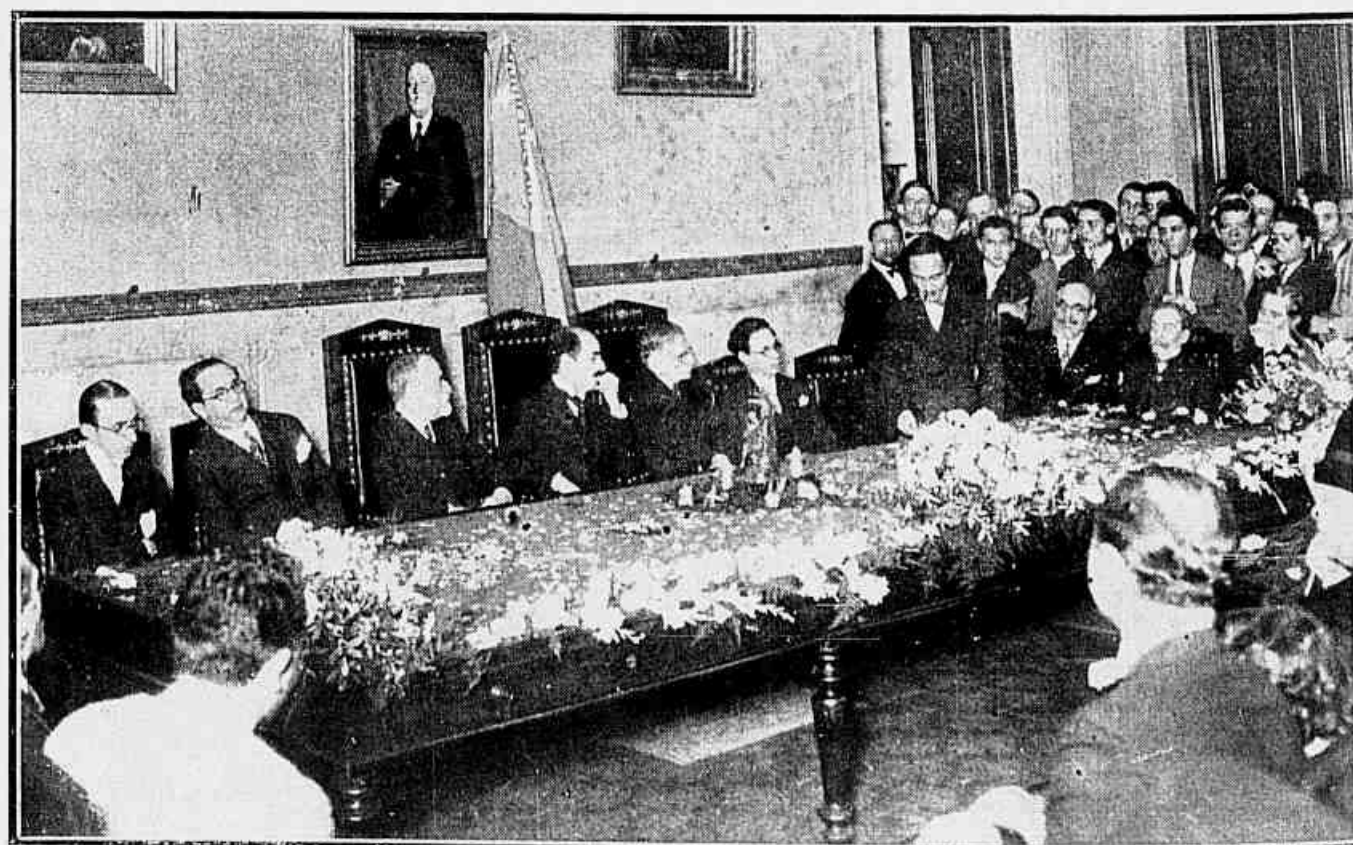
Se o titulo não tivesse a missão de trahir a origem, bastaria a citação que vamos fazer para que pudessem todos affirmar tratar-se de algo occorrido na terra dos "arranha-céos".

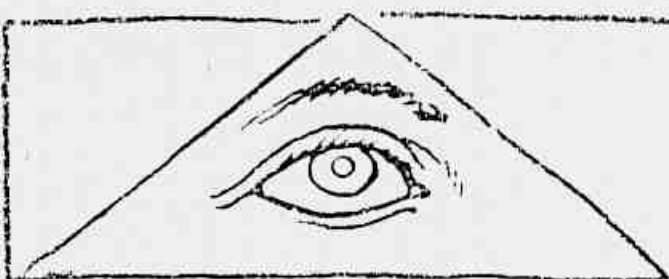
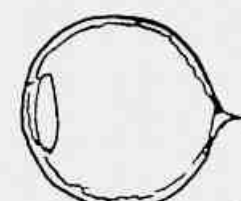
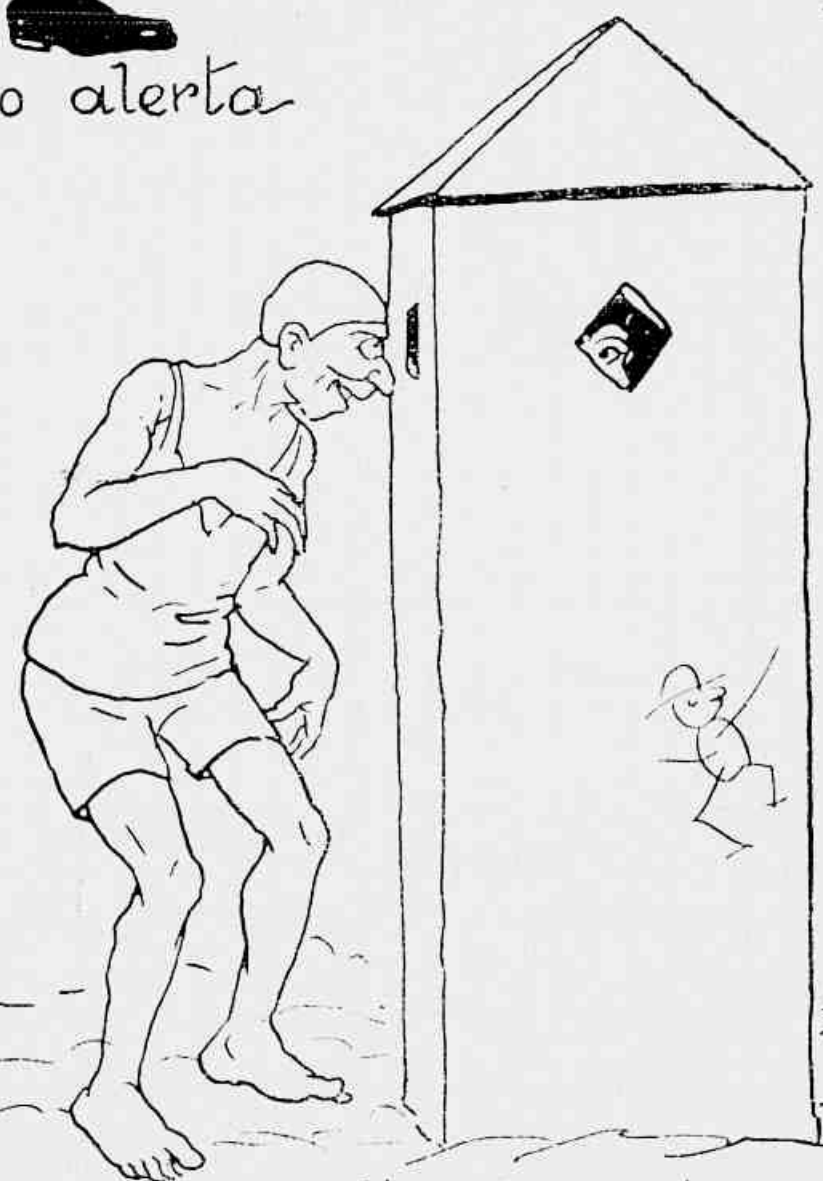
Nos Estados Unidos, nessa mesma terra onde já se realizou uma exposição de automoveis em um segundo andar, com entrada pelas janellas e... de automovel; nessa terra onde os famosos creditos da grande guerra tinham quasi sempre um algarismo significativo e uma enfiada de zeros a perder de vista; nessa terra onde as casas parecem mesmo querer escalar as nuvens, ha, em verdade, acontecimentos surprehendentes e extraordinarios.

Conta-se agora que num grande baile — grande como nenhum outro — reuniram-se, entre esposas e pessôas das familias dos diplomatas e da alta sociedade newyorkina, mais de cinco milhares de senhoras.

A cifra, já de si formidavel, deixa-nos boquiabertos, pasmos, e com a visão que poderemos phantasiar de um momento em que todas essa senhoras se entregassem ás delicias da dansa, dobrado o numero com o de outros tantos cavalheiros.

E, se é verdade que o *charleston* tem a mais alta cotação entre os *yankees*, é de prevêr o pandemonio d'esse maior baile do mundo, digno do pincel do mais futurista dos pintores.

O sr. Zumalá Bonoso (x), novo inspector de Vehiculos, sentado entre os seus auxiliares, logo após a cerimonia da sua posse.

A Escola de Bellas Artes, prevalecendo-se da data anniversaria do senador Paulo de Frontin, foi theatro de uma homenagem prestada pelos artistas em reconhecimento pelos serviços que a Escola recebeu do illustre engenheiro, quando da remodelação da cidade, no governo Rodrigues Alves. Consistiu a homenagem na apposição do retrato do senador Frontin, executado a tempera pelo professor Rodolpho Amoêdo, no salão nobre da Escola. Vê-se o homenageado, sob o retrato, tendo á direita o prof. Flexa Ribeiro e á esquerda os srs. prof. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino, prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e prof. Corrêa Lima, director da Escola de Bellas Artes. Ao lado deste, de pé, o prof. Alvaro Rodrigues, no momento em que saudava o senador Paulo de Frontin.

Uma vista d'olhos...

SENHORAS SENHORITAS

RUGAS, PÉS DE GALLINHAS, CAUSADAS PELA ANEMIA DA PELLE.

MUSCULOS FLACIDOS, TENDO NECESSIDADE DE SER TONIFICADOS.

TECIDOS FLACIDOS, PRIVADOS DE NUTRIÇÃO SUFFICIENTE.

RUGAS E VINCOS FORMADOS PELA POUCA FIRMEZA DA CUTIS EMPOBRECIDA POR FALTA DE PRINCIPIOS NUTRITIVOS.

As rugas, pés de gallinha, assim como as pregas ou vincos formados pelo relaxamento das carnes, são causadas pela pobreza e desnutrição dos tecidos e musculos.

Uma pelle bem alimentada nunca ficará fanée, nunca terá rugas. Sendo nossa cutis alimentada por um systema de pequenas veias, com o tempo esses vasos se estreitam, a circulação do sangue diminue, a pelle soffre e murcha.

E' absolutamente necessario nutrir a pelle para restaurar a carne, manter a bôa circulação do sangue e conservar a firmeza da cutis. O Crême Pollah da American Beauty (Academia Americana de Belleza) dá aos tecidos vida e vigor, desmancha as rugas, fortifica os musculos, reconstitue as carnes flacidas, dando á cutis do rosto a elasticidade, brilho, firmeza e a graça da Juventude, livre de espinhas, botões, asperezas, manchas, que são eliminadas, positivamente, com o uso do Crême Pollah.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, remetteremos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro:

NOME.. CIDADE..

RUA.. ESTADO..

Havendo em excesso, causa dor de cabeça, nauseas, vertigens, amarellidão, falta de appetite e irritabilidade. Para eliminal-a e limpar o estomago

tomar, antes do almoço, duas colherinhas de

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

dissolvidas em meio copo de agua ou limonada.

O Leite de Magnesia de Phillips é, já ha meio seculo, o remedio preferido pelos medicos para arrotos acidos, ardencias na bocca do estomago e demais symptomas da "hyperchloridia".

Não existe laxativo melhor para as crianças e pessoas de estomago debil.

MÃES! Os seus filhinhos soffrem de colicas, prisão de ventre e vomitos porque os alimentos que tomam lhes azedam a coagulam no estomago. ***O Leite de Magnesia de Phillips*** *evita tudo isto, é cincoenta vezes mais efficaz que a agua de cal!*

PAUL J. CHRISTOPH C.°

Ouvidor 98 RIO — *S. Bento 45* S. PAULO

COSTUMES ENCANTADORES

E' costume por assim dizer universal o de cobrirem as mulheres o rosto quando enviuvam. Nas ilhas Salomão, porém, usam ellas um véo tão espesso que se lhes não distinguem absolutamente as feições — e esse véo é, nem mais nem menos, uma rede de pesca.

Outrora, eram as mulheres das ilhas Salomão obrigadas a ir com o marido para o tumulo; mas esse costume, que ainda subsiste em algumas ilhas da Oceania, desappareceu por completo daquelle archipelago. No proprio dia do casamento, passavam-lhes ao pescoço — delicioso symbolo! — um annel corredio de que ellas não mais se separavam. Se por fatalidade enviuvassem, um membro da familia estrangulava-as durante os funeraes.

Graças á intervenção dos missionarios deixou esse horrendo rito de ser observado. Sendo, porém, a mulher considerada um ser inferior, o seu desapparecimento não é assignalado por nenhuma manifestação especial. E ninguem deita luto por ella.

Nos casos de enfermidades das vias respiratorias, taes como Fraqueza pulmonar, Bronchites chronicas, Tosses rebeldes etc. o

AGRIODOL

é de effeito assombroso.

VESTIDOS — CHAPÉOS

CASA Franco Facella & C.ia
Norte 7693
Av. Rio Branco, 149-Esq.

MODELOS — DE PARIS

OS EXCELLENTES CHARUTOS

PRINCIPE DE GALLES

DE

COSTA PENNA & C.IA

CONVALESCENÇA DEBILIDADE

VINHO e XAROPE

DESCHIENS

de *Hemoglobina*

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

Approvados pelo D. N. S. P. sob n 316 a 317 em 30-7-1887.

A MODA

A *robe-manteau* continua a ser a toilette mais apreciada para a tarde. Simples, elegante e correcta, tem ella no emtanto uma grande variedade de aspecto e presta-se a muitas fantasias.

O velludo, tornado pelos fabricantes medernos tão flexivel e sedoso, pode ser usado em todas as estações e empregado nas *robes-manteaux* luxuosas. A robe-manteau tambem é feita com o mesmo successo em crépe marecain ou crêpe setim. Mas as feitas com as lãs leves são as mais praticas.

Os tailleurs são tão usados como as robes-manteaux. O *tailleur* presta-se mais para as silhuetas finas, ao passo que a robe-manteau disfarça melhor a gordura.

Os tailleurs são feitos com todos os tecidos, desde a lã e o algodão, até aos mais ricos tecidos de seda.

Listas e pintas luctam para ter a supremacia. Que lindos vestidos que fazem os crêpes da china, os voiles, os foulards, onde as pintas brancas alegram os fundos azues ou vermelhos! Os crêpes *chemisiers* lisos, listados ou de xadrez fazem tambem lindos vestidos simples: a ultima novidade é usar um casaco, genero *vareuse*, de tafetá escocez ou de xadrez de dois tons: essas pequenas excentricidades dão áquelles vestidos singelos uma graça muito especial.

Chamamos a attenção tambem para as longas faixas rodeando as cadeiras e vindo a marrar-se do lado por um enorme laço com ou sem pontas. E' o tafetá que se escolhe de preferencia, porque só com elle é que podem ser obtidas as coques necessarias para o chic dessas faixas originaes e que dão aos vestidos sobre os quaes são postas uma nota habillée e nova.

Os vestidos simples teem em geral bastante roda obtida com franzidos que são mais juntos na parte da frente. Os franzidos dão ao vestido uma nota juvenil. Os vestidos collantes, que accentuam as formas, são muito mais carregados.

Os pontos de cruz e os pontos de festão feitos com a agulha ou com o crochet estão sendo muito empregados nos vestidos simples assim como nos vestidos das creanças. E' uma guarnição muito singela, mas que torna interessantes os vestidos que enfeita.

A ultima novidade é usar uma grande flôr dependurada na bolsa: o miolo dessa flôr levanta-e

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe de Chine rose *safranée*, guarnecido com bordado a ouro. 2 — Elegante toilette de crêpe setim gris platine. O gracioso sparhado do lado é retido por uma fivela de *strass*. 3 — Saia plissada de linho branco, blusa de linon bordada com ponto de cruz vermelho, casaco de linho branco bordado igualmente de vermelho e com o cinto de verniz vermelho. O casaco tambem póde ser feito de linho vermelho e bordado então de branco. 4 — Vestido de shantung fundo beige com desenhos azul vivo. O casaco de shantung beige é guarnecido com um ponto de festão de seda azul todo em volta e com uns bolsos de tecido do vestido. 5 — Saia de tecido de lã leve, xadrez azul marinha sobre fundo branco; casaco de lã branca com golla do tecido da saia. 6 — Vestido de crêpe de Chine preto, a guarnição é feita com crêpe de Chine branco com pintas pretas.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito, ao qual se pode submetter uma cutis má, é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar a sua juventude.

mostra na sua parte de dentro um espelhinho, a esponja e o pó de arroz.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de toile de seda branca, guarnecido com applicações do mesmo tecido côr de rosa. 2 — Vestidinho de linho azul; o bordado feito com linha azul escuro é feito sobre o linho branco. 3 — Vestidinho de shantung vieux-rose, a palla é enfeitada com babadinhos franzidos, de fita de picot no mesmo tom. 4 — Vestido de linho branco com grande barra de tecido fundo branco com xadrez vermelho. 5 — Vestido de shantung azul pastel, golla de linon branco.

CONSELHOS SOCIAES

A BONDADE

"Não é máo ser bom de vez em quando", dizia o imperador Tito — que, como se sabe, tinha o habito de fazer todas as manhãs uma bôa acção, antes do seu primeiro almoço. A bondade facilita a digestão, agindo favoravelmente sobre a secreção biliar. Alem disso, pela satisfação passageira que ella dá, constitue o remedio mais simples e mais efficaz no tratamento dos macambuzios, neurasthenicos e todos os outros psychopathas, que adquirem graças a ella uma melhor opinião delles proprios, recobrando rapidamente a confiança e o optimismo.

Infelizmente, considera-se a bondade, em geral, como um tratamento que só os ricos pódem ter. Nunca se poderá protestar bastante contra esta errada lenda. Ha bondade ao alcance de todos. Como prova disso damos aqui estes ingenuos documentos, recolhidos nas escolas pelas Ligas de Bondade, e que um jornal francez publicou:

— Um pobre pediu-me uma esmola: como não tinha dinheiro, dei-lhe um pedaço de meu pão.

— Encontrei um cão morto e o enterrei com a ajuda dos meus companheiros para que os microbios não fizessem mal ás outras pessôas.

— O vento carregou o chapéu de um velho: corri atrás para apanhal-o. Elle agradeceu-me.

— Fui entregar a uma mulher as cenouras que ella tinha deixado cahir sem ver. Ella ficou tão contente!

— Tomei do gato um pobre passarinho: depois de lavar os seus ferimentos, soltei-o, e elle voou alegremente.

Quando as creanças acham com tanta facilidade occasião de mostrar o seu bom coração, é difficil acreditar que as pessôas grandes não possam fazer o mesmo. O exercicio da bondade quotidiana, á moda de Tito, não exige com se vê um grande capital. E' isto provavelmente que querem provar os organizadores da "Grande Semana da Bondade" que teve logar em Paris, do dia 12 ao dia 18 de Junho passado.

A ULTIMA MODA — Eis um novo modelo de bracelete que, composto de diversas pedras e formando uma especie de manga, constitue o complemento, segundo a côr, de um vestido de noite. O que reproduzimos é de saphyras e condiz com o vestido azul claro.

Não se póde deixar de applaudir bem sinceramente essa nobre tentativa. Por menos que obtenham, sempre por pouco que seja já é alguma coisa. As conferencias tendo como thema a bondade, que fazem tenção de organizar todos os annos nesta época nas escolas, não póde deixar de trazer beneficio. Porque a bondade, como todas as virtudes, estava sendo considerada como coisa antiquada. Serão uns benemeritos os que conseguirem pô-a na moda.

O merecimento de uma nação não é mais do que o merito dos individuos que a compõem.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ORIGEM DAS MEZAS FLORIDAS

Florir a meza não é uma ideia de elegancia moderna, mas um gesto atavico. Desde os mais remotos tempos os perfumes eram considerados como estimulantes do appetite e do bom humor.

Os Scythas, reunidos em volta do fogo para as refeições jogavam dentro delle frutas e sementes cujo perfume produzia a embriaguez e o desejo de dansar. Os Gregos antes das refeições tomavam um banho perfumado cujas essencias ficavam impregnadas nas suas roupagens. Queimavam incenso nas salas dos festins. Gregos e Romanos coroavam-se de flôres para os banquetes e usavam tambem collares de flôres — eram guirlandas formadas com rosas, violetas, lyrios, murta, entremeiadas com folhas de hera e folhas de hortelã. Athenas e depois Roma

tiveram a paixão pelas rosas.

Tinham elles o preconceito de que o perfume das flôres alem de estimular o appetite preservava da bebedeira; que o perfume, abrindo os poros, dava um meio ao vinho de expellir os vapores antes de subirem ao cerebro. Por esta razão cobriam as mezas de flôres; pela mesma razão os convivas eram aspergidos com infusão de verbena e perfumavam os cabellos com essencia de nardo, de açafrão e de outras plantas aromaticas, que era fornecida pelo dono da casa quando este podia ou que era trazido pelos proprios convivas quando elle não tinha meios para isso.

Os rudes Gaulezes mesmo, depois da conquista romana, apreciavam muito as flôres; guarneciam as salas de banquetes com folhas de louro, de hera e com flôres bem aromaticas, os criados serviam corcados com flôres.

Radegonde, recebendo para jantar o poeta Fortunat no seu mosteiro de Poitiers, mandou substituir a toalha por uma camada de petalas de rosas.

Vê-se por ahi que a moda de florir as mezas não data de hontem.

MENU DE ALMOÇO

SARDINHAS FRITAS COM MOLHO PICANTE

FRITADA DE MIOLOS

ARROZ

LOMBO DE PORCO Á ITALIANA

FEIJÃO BRANCO Á MAITRE D'HOTEL

OMELETTE DE QUEIJO

FATIAS DE PÃO POMPA DE OURO

ROSQUINHAS DE CERVEJA

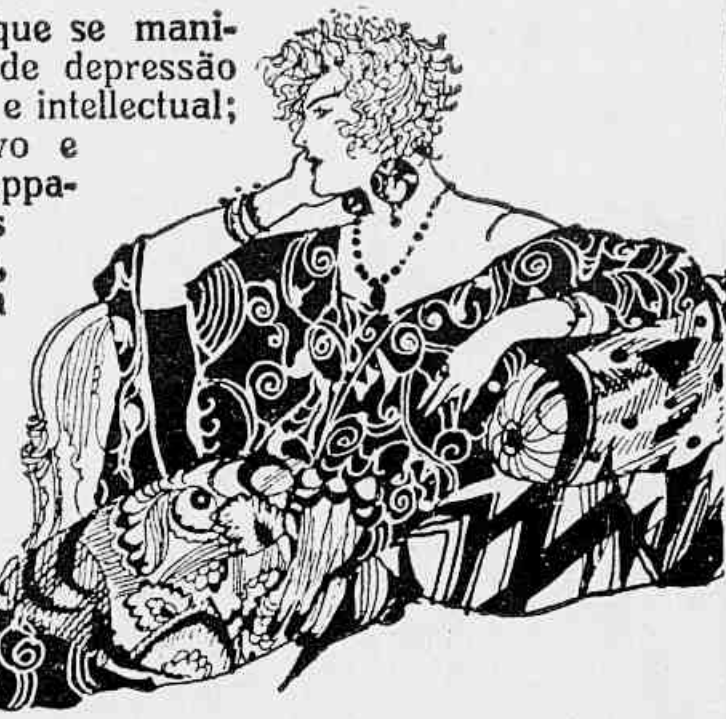
SARDINHAS FRITAS

Depois das sardinhas bem limpas, corta-se-lhes as cabeças e tira-se-lhes as espinhas e depois de bem abertas une-se duas a duas e tempera-se com caldo de limão, sal e pimenta. São depois enxugadas e passadas na farinha de trigo e em seguida fritas no azeite bem quente.

MOLHO PICANTE

Põe-se numa panella meia colher de manteiga,

Enlace dr. Sylvio Gusmão — senhorinha Maria Lassance.

uma colher de vinagre, um pouco de salsa picada, de cebola e de pepino de conserva, tudo bem picado; logo que ferva e fique reduzido a metade, junta-se então meia colher de farinha de trigo e depois uma bôa chicara da agua na qual se cozeu as cabeças das sardinhas. Junta-se depois de prompto a pimenta.

FRITADA DE MIOLOS

Cozinha-se primeiro os miolos em agua e sal (depois de já terem estado bastante tempo de môlho em agua fria); depois de se lhes tirar a pelle, são cortados em fatias ou em pedacinhos. Unta-se o fundo de uma frigideira com manteiga, depois cobre-se o fundo com rodellas de cebola e de cenouras cozidas em agua e sal, folhinhas de salsa, arrumando-se tudo isto o melhor possivel; por cima põe-se as fatias de miolos e depois despeja-se por cima de tudo seis ovos bem batidos; enfeita-se com umas rodellas de cebola, de cenouras e folhinhas de salsa. Cobre-se a frigideira com uma folha de papel amanteigado e põe-se em forno brando; na hora de servir vira-se com cuidado a frigideira num prato, para que fique a parte de baixo para cima.

LOMBO DE PORCO A' ITALIANA

Toma-se um bom lombo de porco bem limpo de todas as pelles e gordura, e lardea-se todo com tiras de toucinho; mas este lar-

deado deve ser feito de maneira que fique de fóra da carne um pedaço de toucinho. Estando todo lardeado, mette-se numa panella com toucinho picado, um pouco de vinho branco, uma ou duas cebollas cortadas em rodellas, salsa picada (deve ser lavada depois de picada), uma pitada de pimenta, sal e um pouco de manteiga; deixa-se refogar em fogo brando até a carne ficar assada, juntando então uns champignons. Logo que a carne tome um pouco o gosto dos cogumellos tira-se e junta-se um pouco de caldo ou de agua para fazer o môlho e serve-se despejando-se por cima do lombo este m lho com os champignons.

FEIJÃO BRANCO A' MAITRE D'HOTEL

Põe-se para cozinhar em agua com um pouco de sal; depois de cozido escorre-se bem a agua e tempera-se com manteiga, salsa picada, uma pitada de pimenta e sumo de limão.

Mas é preciso fazer isto emquanto o feijão está ainda bem quente, não sómente para que o feijão tome bem o gosto dos temperos como para que a manteiga fique bem derretida.

OMELETTE DE QUEIJO

Pica-se uma fatia de queijo parmezão e rala-se outra fatia de queijo gruyere. Bate-se quatro ovos e junta-se os pedacinhos de queijo; tempera-se com sal. Põe-se numa frigideira um pouco de manteiga e despeja-se dentro, logo que ella esteja quente.

os ovos. Antes de enrolar a omelette peneira-se por cima o queijo ralado. Em seguida enrola-se.

FATIAS DE PÃO POMPA DE OURO

Tira-se a côdea de um pão de caixa, da vespera; cortam-se fatias finas e essas por sua vez são cortadas ao meio; sobre cada uma dessas fatias espalha-se um pouco de marmelada ou doce de ovos molles, e põe-se estas fatias uma sobre a outra. Assim se faz a todas essas fatias: arrumam-se numa travessa uma junto da outra, salpicam-se com cognac, depois viram-se repetindo a operação. Batem-se uns seis ovos, depois põe-se no fogo uma frigideira com banha e um pouco de manteiga; assim que a gordura estiver bem quente mettem-se as fatias uma a uma dentro dos ovos batidos e em seguida dentro da gordura para fritar. São passadas novamente dentro de ovos e fritas outras vez, e emquanto quentes polvilhadas com assucar e com canella.

Podem ser passadas uma só vez nos ovos, mas ficam mais bonitas as fatias quando ficam bem cobertas com os ovos.

Paletotzinho de *jersey* de lã vermelha bordado de trança preta sobre vestido de *jersey* de seda branca inteiramente plissado.

ROSQUINHAS DE CERVEJA

Amassa-se muito bem 250 grs. de farinha de trigo com 125 grs. de manteiga e um quarto de copo de cerveja. Depois de bem amassado, faz-se as rosquinhas que devem ser enroladas bem pequenas. Vão a assar em taboleiros em forno regular. Emquanto quentes são passadas por assucar.

PENSAMENTOS

O amor é um habil optico, sabe aproximar as distancias e embellezar as perspectivas.

*

O amor lisonjeia para melhor illudir e, sob uma apparencia de doçura, encobre as mais horriveis amarguras.

Preceitos de hygiene

O DESMAIO (syncope)

Naturalmente, não vamos tratar aqui senão do desmaio banal a que são sujeitos ás vezes os adultos. Uma pessoa incommodada pelo calor de uma sala, apertada no meio da multidão, cae sem sentidos. Em geral tudo termina bem e o doente rapidamente volta a si, mas tambem póde não acabar bem: em certos casos, um gesto util de alguem que esteja perto póde salvar uma vida humana.

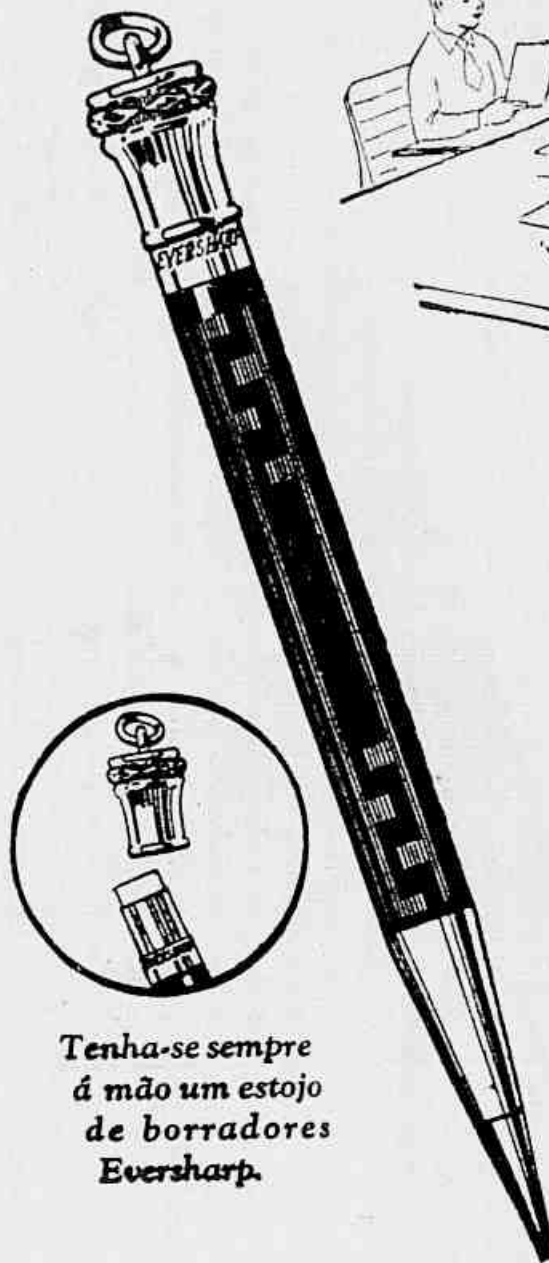
Por esta razão é muito util saber o que se deve fazer para poder soccorrer, nesses casos, o seu proximo.

A primeira coisa é afastar os afflictos ou curiosos, que rodeiam o desmaiado, e que agem muitas vezes ao acaso de uma inspiração desastrada.

Primeiro procurar, em

Vestido de crepela vermelho cinza, guarnecido de plissés muito finos e fita de velludo preto

presença de um individuo em estado de syncope, conservar todo seu sangue frio e agir rapidamente. Examinar o doente. Se elle estiver pallido, de uma pallidez de cera, sua testa coberta de suor e suas extremidades geladas — a primeira indicação é facilitar o affluxo do sangue ao cerebro e supprimir tudo que possa atrapalhar a circulação de se normalizar. Isto é o mais urgente. Não perder tempo em transportar o doente para outro logar (a não ser em caso de insolação que se tem de pô-o á sombra); deital-o com a cabeça baixa. Prestem bem attenção: "a cabeça baixa".

Ha sempre uma tendencia em querer assental-o. Procurar por todos os meios que elle tenha bastante ar, afastando os que o rodeiam e abrindo as janellas, se está em logar fechado. Desabotoar as roupas apertadas. Molhar um lenço na agua fria e bater com elle suavemente no rosto. Friccionar os membros energicamente. Nove vezes em dez, esses tratamentos de urgencia serão sufficientes e o doente voltará a si.

Mas a pessoa em estado de syncope não está sempre pallida. A's vezes, pelo contrario, fica vermelha, congestionada. Neste caso é porque ha congestão cerebral.

Augmentam as Enfermidades Nervosas

MUITAS DELLAS SÃO ORIGINADAS PELO ABUSO DE ESTIMULANTES

Os medicos opinam que o grande augmento no numero de enfermidades nervosas registrado durante os ultimos annos deve-se, em grande parte, ao abuso de estimulantes que muitas pessoas empregam em logar de alimentos verdadeiramente nutritivos. Isto é especialmente certo tratando-se da refeição da manhã. Muita gente serve-se de uma refeição matutina, escassa, habitualmente só uma chicara de café, e mais tarde, durante a manhã, costuma recorrer a outro estimulante com fim de esperar o almoço. Este costume produz um desperdicio no systema nervoso, perigoso para a saude.

E' muito mais sensato servir-se de uma refeição matutina alimenticia, como um rico pratinho de Quaker Oats. Quaker Oats é conhecido em todo o mundo por suas propriedades nutritivas e vigorisantes. Contém proteinas, vitaminas e carbohydratos em abundancia, que são elementos essenciaes para a nutrição perfeita do corpo humano. Ajuda o desenvolvimento dos ossos e dos musculos. Restabelece o desperdicio causado no organismo pelo trabalho ou pela diversão e contribue em geral para a saude.

Quaker Oats é delicioso, facil de preparar e facil de digerir.

Vestido de tafetá azul e tafetá branco bordado a rosa e azul.

Ahi o caso é mais grave, ha menos tempo a perder ainda. Deitem o doente, com a cabeça bem alta. A cabeça bem alta, neste caso! Não é mais da anemia cerebral que se trata, é o affluxo exagerado de sangue. E' preciso fazel-o circular. Mas não se tem nem o tempo nem os meios de collocar os revulsivos. Friccionar os membros é bom, mas em geral insufficiente. Então que fazer num logar ou occasião em que não h ja facilidade de obter o medico instantaneamente? D-ve-se então fazer uma sangria no doente. Não digam que não sabem. Basta dar um pequeno golpe com um canivete, faca ou tesoura no lóbulo da orelha. Muitas vezes essa pequena quantidade de sangue que se tirou desta maneira do doente é o sufficiente para salval-o Não tenham medo porque o doente nada poderá soffrer com isso se tiverem o cuidado de queimar a lamina com a qual derem o pequeno golpe, caso haja tempo e facilidade. Quando se tem uma pharmacia perto póde se collocar umas sanguesugas atrás da orelha do doente mesmo antes que o medico chegue, porque nesses casos não ha tempo a perder. Um outro conselho, e que tem muita importancia. Não dêem nunca nada a beber ao doente que ainda não voltou a si de uma syncope. Expõe-se a que elle engula errado, o que ainda viria complicar mais o seu caso. Não o fazer tomar seja lá

o que fôr senão depois delle haver tido contacto com o mundo exterior.

Mas mesmo que o doente esteja passando muito bem não deve deixar de ser examinado depois que teve uma syncope: as causas que a podem provocar são tantas e tão diversas! Muitas doenças graves começam com esse symptoma. Uma crise de appendicite ou variola e, como essas, muitas outras doenças.

Os principios da moral são verdades absolutas.

PENSAMENTOS

O amor ao trabalho é uma das principaes virtudes do homem na sociedade.

*

A felicidade do homem rico não deve consistir no bem que elle possúa, mas no bem que possa fazer.

Uma revolução é um circulo vicioso: parte do excesso para voltar para elle.

O amor póde ter os encantos de uma sereia e os transportes de uma furia.

O coração de um homem de Estado deve estar na cabeça.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Barbara M. D. — Devo começar por confessar-lhe que não acho nada humilhante o seu caso. Reduzir as proporções do busto é muito mais difficil do que desenvolver um busto de pequenas proporções. Sinceramente, não creio nesses milagres annunciados. Mas, se tem fé, porque não ha de tental-os? Eu lhe aconselho muito simplesmente exercicios de gymnastica sueca e massagens circulares diarias, antes do banho, com *Crême de Massagem*. Muito lhe agradeço as suas lindas palavras.

Moreninha C. — Para corrigir a oleosidade da pelle use como fixativo do *Pó de Arroz* a *Loção Adstringente*. Creio que conseguirá progressivamente o resultado que deseja para o cabello usando diariamente o *Tonico n. 9* e escovando semanalmente o cabello com a escova humedecida no *Tonico. n. 10*.

Angelica (Bahia) — A electrolyse é a destruição do cabello pela agulha electrica. A mistura a que se refere de acido sulfurico e acido azotico descolla o cabello da raiz para o fazer renascer mais forte, tempos depois. A acção dos acidos sobre a pelle é altamente nociva. Sobre o assumpto de sua segunda pergunta deve ouvir a opinião do medico.

Lili — Peço me envie o seu endereço a fim de lhe enviar o meu prospecto.

Guarany (Cruz Alta) — Sei comprehender a sua preoccupação materna e sinto não poder dar-lhe outro conselho que não seja o de fazer examinar sua filhinha por um medico. O incidente que receia é muito raro. Prefiro pensar que o seu alarme é injustificado. Mas de qualquer maneira acho indispensavel consultar o medico.

Raphaela Benevenuto — Esqueceu-se de me dar seu endereço. Vejo-me assim impossibilitada de lhe responder directamente.

Halina (Bahia) — Lave diversas vezes ao dia as axilas com *Perfume Selda* misturado em partes eguaes com agua fria. Depois de enxutas, applique o *Pó de Lyrio Branco*.

Uma Admiradora — A destruição dos pellos superfluos do rosto pela electrolyse é a unica radical. O insuccesso de suas experiencias com depilatorios a deve ter convencido disso. Em cada sessão de electrolyse se podem destruir uns vinte cabellos. Geralmente o preço minimo é de mil réis por cabello.

SELDA POTOCKA